

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PRISCILA ROCHA FLORES

**EVIDENCIAÇÃO VOLUNTÁRIA DO CAPITAL INTELECTUAL DE
NATUREZA SOCIOAMBIENTAL DA CIA AMBEV NO PERÍODO DE
2005 A 2009**

FLORIANÓPOLIS

2010

PRISCILA ROCHA FLORES

**EVIDENCIAÇÃO VOLUNTÁRIA DO CAPITAL INTELECTUAL DE
NATUREZA SOCIOAMBIENTAL DA CIA AMBEV NO PERÍODO DE
2005 A 2009**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Contábeis, do Centro Sócio-Econômico, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.
Orientador: Prof. Dr. Darci Schnorrenberger

FLORIANÓPOLIS

2010

PRISCILA ROCHA FLORES

**EVIDENCIAÇÃO VOLUNTÁRIA DO CAPITAL INTELECTUAL DE NATUREZA
SOCIOAMBIENTAL DA CIA AMBEV NO PERÍODO DE 2005 A 2009**

Esta monografia foi apresentada como TCC, no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, à banca examinadora constituída pelo professor orientador e membros abaixo mencionados.

Professora Valdirene Gasparetto, Dra.

Coordenadora de TCC do Departamento de Ciências Contábeis

Compuseram a banca:

Prof.: Darci Schnorrenberger, Dr.
Orientador

Prof.: Ricardo Bernard, Ph.D.
Membro

Prof.: Roque Brinckmann, Dr.
Membro

Florianópolis, SC, 29 de Novembro de 2010.

FLORES, Priscila Rocha. **Evidenciação Voluntária do Capital Intelectual de Natureza Socioambiental da Cia AmBev no Período de 2005 a 2009**. 2010. 80f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Curso Graduação em Ciências Contábeis – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

RESUMO

O objetivo do estudo é examinar os Relatórios Anuais da Cia AmBev, de 2005 a 2009 a fim de constatar a evidenciação dos elementos de Capital Intelectual Socioambiental. Esta pesquisa é descritiva e documental. As fontes são de origem secundária e a abordagem é quali e quantitativa. Foi utilizada a técnica de análise de conteúdo; a terminologia utilizada é a do modelo de classificação de Capital Intelectual proposto por Sveiby (1998, p.11); a codificação numérica é a proposta por Guthrie *et al.* (1999), análise de frequência é de 0 e 1; e as matrizes de origem social e ambiental são as elaboradas por SILVA (2008) dos elementos de Capital Intelectual. Os resultados deste estudo demonstram que os elementos de natureza social foram os mais evidenciados, mas o número total de evidenciações apresentou comportamento decrescente ao longo dos anos investigados. A categoria Estrutura Externa foi a mais evidenciada de natureza social e a categoria Estrutura Interna foi a mais evidenciada de natureza ambiental. Em geral houve pouca evidenciação. Dos 38 elementos que compõem as duas matrizes, 12 não foram evidenciados em nenhum dos anos investigados. O termo intangível surgiu somente no ano de 2006 nas demonstrações contábeis apenas em notas explicativas. Na análise comparativa da Ambev com a Natura, constatou-se que a Ambev apresentou menos elementos sociais do que a Natura, diminuindo ainda mais a sua evidenciação em 2007. A Natura evidenciou todos os elementos ambientais em todos os anos pesquisados, enquanto que a Ambev não chegou a 50% de elementos possíveis.

Palavras-chave: Evidenciação. Capital Intelectual. Natureza Social e Ambiental.

*Dedico este trabalho, ao meu filho,
Gabriel Rocha Flores.
Luz da minha vida.*

“O amor de mãe é o combustível que capacita um ser humano comum a fazer o impossível.”

Marion C. Garretty

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus,

Ao meu esposo, Cleiton Luiz Flores, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades,

Ao meu filho Gabriel Rocha Flores, que embora não tivesse conhecimento disto, iluminou de maneira especial os meus pensamentos,

Aos meus Familiares pelo carinho.

A Instituição de Ensino – UFSC, pelo ensino de qualidade.

Ao meu orientador, professor Darci pela paciência e dedicação,

A todos os amigos e amigas que eu tive a oportunidade de conviver durante estes anos de graduação.

A todos os professores que contribuíram para a minha formação.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evidenciação dos elementos de Capital Intelectual Social por categoria.....	48
Gráfico 2 - Evidenciação dos elementos de Capital Intelectual Ambiental por categoria.....	50
Gráfico 3 - Evidenciação dos elementos de Capital Intelectual Social.....	51
Gráfico 4 - Evidenciação dos elementos de Capital Intelectual Ambiental.....	52
Gráfico 5 - Quantidade Evidenciada por ano dos elementos de Capital Intelectual Social.....	55
Gráfico 6 - Quantidade Evidenciada por ano dos elementos de Capital Intelectual Ambiental.....	57
Gráfico 7 - Evidenciação de Capital Intelectual Social por Categoria: Competência do Funcionário. Elementos de 1 ao 9.....	58
Gráfico 8 - Evidenciação de Capital Intelectual Ambiental por categoria:Competência do Funcionário. Elementos 1 a 4.....	59
Gráfico 9 - Evidenciação de Capital Intelectual Social por categoria: Estrutura Interna. Elementos de 10 ao 14.....	60
Gráfico 10 - Evidenciação de Capital Intelectual Ambiental por categoria: Estrutura Interna. Elementos 5 e 6.....	61
Gráfico 11 - Evidenciação do Capital Intelectual Social por categoria: Estrutura Externa. Elementos 15 ao 21.....	62
Gráfico 12 - Evidenciação do Capital Intelectual Social por categoria: Estrutura Externa. Elementos 22 ao 27.....	62
Gráfico 13 - Evidenciação de Capital Intelectual Ambiental por categoria: Estrutura Externa. Elementos de 7 ao 11.....	63
Gráfico 14 - Quantidade da presença da palavra intangível nos relatórios anuais..	65
Gráfico 15 - Elemento Social e Ambiental em relação ao percentual total de evidenciação.....	66
Gráfico 16 - Comparação da Média Percentual entre os resultados dos Elementos Social e Ambiental Evidenciados entre os anos de 2005 a 2009.....	67

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Autores/Títulos sobre as pesquisas similares.....	35
Quadro 2 - Autores/Objetivos sobre as pesquisas similares.....	36
Quadro 3 - Autores/Tendências Predominantes sobre as pesquisas similares.....	37
Quadro 4 - Artigos sobre Evidenciação do Capital Intelectual, publicados no período Analisado.....	42
Quadro 5 - Comparação dos Elementos de Capital Intelectual Social das empresas.....	68
Quadro 6 - Comparação dos Elementos de Capital Intelectual Ambiental das empresas	70

LISTA DE TABELAS

TABELA I - Matriz de elemento de CI de origem social.....	44
TABELA II - Matriz de elemento de CI de origem ambiental.....	45
TABELA III - Matriz de Elementos de Capital Intelectual Social.....	47
TABELA IV - Matriz de Elementos de Capital Intelectual Ambiental.....	49
TABELA V - Matriz de Elementos de Capital Intelectual Social.....	54
TABELA VI - Matriz de elemento de Capital Intelectual Ambiental.....	56
TABELA VII - Número de evidências por categoria.....	64

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Als	Ativos Intangíveis
AMBEV	<i>American Beverage Company</i> - Companhia de Bebidas das Américas
ANPCONT	Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis
CIA	Companhia
CI	Capital Intelectual
CIMA	Comissão Interna de Meio Ambiente
CONAMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente
ENANPAD	Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração
ONU	Organização das Nações Unidas
RAs	Relatórios Anuais
RSA	Responsabilidade Socioambiental
SGA	Sistema de Gestão Ambiental
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
USP	Universidade de São Paulo
WBCSD	Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.2	TEMA E PROBLEMA	15
1.2.1	Tema.....	15
1.2.2	Problema	16
1.3	OBJETIVOS	16
1.3.1	Objetivo Geral	16
1.3.2	Objetivos Específicos	16
1.4	JUSTIFICATIVA	17
1.5	DELIMITAÇÃO E LIMITAÇÕES.....	17
1.6	ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO	18
2	REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1	CAPITAL INTELECTUAL.....	19
2.2	EVIDENCIAÇÃO VOLUNTÁRIA	24
2.3	RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL.....	28
2.4	PESQUISAS SIMILARES SOBRE A EVIDENCIAÇÃO DO CAPITAL INTELECTUAL	35
3	METODOLOGIA DA PESQUISA	39
3.1	ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	39
3.2	PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DO REFERENCIAL TEÓRICO	42
3.3	FONTE DE COLETA DE DADOS	43
3.4	PROCEDIMENTOS PARA REGISTRO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	43

4	RESULTADOS.....	46
4.1	APONTAR OS ELEMENTOS SOCIOAMBIENTAIS EVIDENCIADOS VOLUNTARIAMENTE PELA CIA AMBEV	46
4.2	CONFERIR A EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS DAS EVIDENCIAÇÃO DA CIA AMBEV.....	51
4.3	QUANTIDADE EVIDENCIADA DOS ELEMENTOS SOCIAL E AMBIENTAL POR ANO....	54
4.3.1	Quantidade Evidenciada dos elementos Social e Ambiental por categoria.....	58
4.4	SELECIONAR AS APARIÇÕES COM A PALAVRA INTANGÍVEL NOS RELATÓRIOS ANUAIS DA CIA AMBEV	64
4.5	COMPARAR OS RESULTADOS DE NATUREZA SOCIAL E AMBIENTAL DA CIA AMBEV	65
4.6	ANALISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS DO ESTUDO COM OS DE MATOS et al.....	67
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
6	REFERÊNCIAS.....	75

1 INTRODUÇÃO

Coelho (2010, p.29) entende que “o termo *divulgar* conota tornar público, isto é, deixar as informações à disposição para consulta. Enquanto que *evidenciar* significa tornar evidente, ou seja, mostrar com clareza, sem admitir dúvidas”.

As evidenciações voluntárias segundo Piacentini (2004, p.21) “[...] são utilizadas pelos investidores para analisar as estratégias, pontos fortes e fracos das companhias no ambiente que a mesma atua e também para fazer a relação com as demais companhias, no aspecto competitivo e econômico”.

“A Evidenciação voluntária do CI tem exercido um importante papel quanto a possibilitar mais informações aos investidores e demais *Stakeholders*” (SCHNORRENBARGER, SOUSA e REINA, 2009, p.3). As evidenciações do capital intelectual das empresas - seu conhecimento, experiência, especialização e diversos ativos intangíveis, ao contrário do seu capital tangível físico e financeiro - são fontes essenciais de vantagens e é o que determinam cada vez mais suas posições competitivas, em um mundo com novidades constantes que são rapidamente reproduzidos pela concorrência e, onde, empresas menores lançam novos e melhores produtos e serviços absorvendo fatias de mercado das maiores. (KLEIN, 1998).

Capital intelectual para Edvinsson e Malone (1998, p. 40) “*é a posse de conhecimento, experiência aplicada, tecnologia organizacional, relacionamentos com clientes e habilidades profissionais que proporcionem à [empresa] uma vantagem competitiva no mercado*”.

Para Kaplan e Norton (2004), essa vantagem competitiva, originada por meio da gestão estratégica dos ativos intangíveis, pode ser responsável em média por 75% do valor de mercado de uma empresa. Observe-se que, na literatura, a terminologia Capital Intelectual (CI) tem sido utilizada alternadamente, com a terminologia Ativo Intangível (AI). No entanto, constata-se uma tendência em utilizar o termo AI, quando a pesquisa focaliza a Contabilidade Financeira, e CI, quando a pesquisa focaliza a Contabilidade Gerencial. Para efeitos deste trabalho serão considerados as duas terminologias como sendo sinônimas.

Entre as inúmeras possibilidades de utilização dos elementos formadores de Capital Intelectual dentro do gerenciamento estratégico das entidades, estes se destacam também como sendo um mecanismo eficiente de gestão e evidenciação de ações ligadas à Responsabilidade [Socioambiental (RSA)], uma vez que permitem a identificação, correlação e posterior prestação de contas em relação à postura das entidades perante a sociedade. (SILVA, 2008, p.13)

Tachizawa e Andrade (2008, p.1) define responsabilidade socioambiental como “resposta natural das empresas ao novo cliente, o “consumidor verde” e ecologicamente correto”.

1.2 TEMA E PROBLEMA

1.2.1 Tema

A consciência ambiental e social da comunidade induz às organizações um novo posicionamento por parte dos empresários e executivos diante de tais questões (TACHIZAWA e ANDRADE, 2008, p.1).

Com isso surge uma nova mentalidade empresarial, onde a preocupação crescente das empresas com a responsabilidade social valoriza a cultura da boa conduta empresarial, harmonizando eficiência e lucro com os valores como cidadania, preservação ambiental e ética nos negócios. (ASHLEY, 2005, p.15).

Segundo Silva (2008, p.15) [os métodos] de Responsabilidade [Socioambiental agregam valor], sendo que sua observação apenas pelos enfoques financeiro e físico não consegue representar com fidelidade os resultados decorrentes dessas ações.

“O comportamento dos consumidores está criando novas relações com as empresas no mundo inteiro e delineando os contornos de uma nova ordem econômica”. (TACHIZAWA e ANDRADE, 2008, p.2).

O novo contexto econômico se caracteriza por uma rígida postura dos clientes voltada à expectativa de interagir com organizações que sejam éticas, que tenham boa imagem institucional no mercado e que atuem de forma socioambientalmente responsável. (TACHIZAWA e ANDRADE, 2008, p.2).

Segundo MATOS *et al.* (2009, p.2) o Capital Intelectual é um conjunto de fatores que evidencia os elementos relacionados com a RSA, com uma abordagem qualitativa e constata os itens que são invisíveis e que agregam valor à entidade.

Capital intelectual para Edvinsson e Malone (1998, p. 40) “*é a posse de conhecimento, experiência aplicada, tecnologia organizacional, relacionamentos com clientes e habilidades profissionais que proporcionem à [empresa] uma vantagem competitiva no mercado*”. O capital intelectual normalmente não é evidenciado pelas empresas.

Sendo assim, este estudo tem como tema constatar os elementos de Capital Intelectual socioambiental evidenciados voluntariamente pela Cia Ambev em seus relatórios anuais e fazer um comparativo dos resultados obtidos no trabalho de “MATOS *et al.*” na Natura Cosméticos em 2009, que serviu de base para a replicação deste estudo, porém em outra empresa e em outro contexto e período.

A Cia Ambev foi escolhida porque foi observada na leitura de seus relatórios anuais a conduta da empresa em adotar a transparência de forma a evidenciar voluntariamente os elementos de Capital Intelectual.

1.2.2 Problema

Como está a evidenciação dos elementos de natureza Socioambiental da Cia Ambev?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Examinar os Relatórios Anuais da Cia Ambev a fim de constatar a situação da evidenciação dos elementos de Capital Intelectual de natureza Socioambiental.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Apontar os elementos socioambientais evidenciados voluntariamente pela Cia Ambev;
- Conferir a evolução dos resultados da evidenciação da Cia Ambev;
- Identificar a quantidade anual evidenciada dos elementos Social e Ambiental;

- Comparar os resultados da evidenciação dos elementos de natureza social com os de natureza ambiental da Cia Ambev; e,
- Fazer um comparativo dos resultados deste trabalho com os de “MATOS_ *et al.*” realizado em 2009, na Natura Cosméticos.

1.4 JUSTIFICATIVA

A escolha da Cia Ambev teve como referência o trabalho de “MATOS, *et al.*” (2009) que tem como título: A EVIDENCIAÇÃO VOLUNTÁRIA DO CAPITAL INTELECTUAL DE NATUREZA SOCIAL E AMBIENTAL DA EMPRESA NATURA COSMÉTICOS S.A. NO PERÍODO DE 2003 A 2007.

Este trabalho é uma replicação de tal estudo, mas, em outra empresa e em outro contexto e período.

1.5 DELIMITAÇÃO E LIMITAÇÕES

Para a AmBev, Sustentabilidade e Responsabilidade Social Corporativa fazem parte das atividades da Cia, para o bom funcionamento da empresa e transparência com a sociedade. Os empresários da Cia adotam um comportamento ético e contribuem para crescimento econômico ao mesmo tempo em que melhoram a qualidade de vida de seus colaboradores e familiares, das famílias que vivem aos arredores da Cia e de toda uma sociedade.

A empresa escolhida para a análise é a Companhia Ambev. Neste estudo serão verificados os relatórios anuais dos anos de 2005 a 2009 formando assim o horizonte temporal; que permite o julgamento para fins comparativos da evidenciação do capital intelectual de natureza social e natureza ambiental da Cia. Os dados apresentados nos relatórios anuais foram considerados como verdadeiros, e foi a única fonte de coleta de dados, compondo desta forma a delimitação da pesquisa.

Como limitações deste estudo têm-se o número reduzido de artigos analisados devido às poucas publicações sobre este tema nos congressos pesquisados.

Também será feito um estudo comparativo entre os resultados obtidos do estudo de Matos *et al.* em 2009 na Natura Cosméticos, que serviu de base para a replicação deste estudo, porém em outra empresa e em outro contexto e período.

A opção pela escolha da Cia Ambev se deu pelo comportamento da empresa em adotar a transparência diante de todos os públicos com os quais interage, manifestando o compromisso com o desenvolvimento sustentável e com a criação de valores para todos os *stakeholders*.

1.6 ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO

Este trabalho é formado por cinco capítulos. No primeiro, apresenta-se a introdução, onde se busca abordar: (i) contextualização sobre o tema de pesquisa e a definição do problema de pesquisa; (ii) objetivo geral; (iii) objetivos específicos; (iv) a justificativa; (v) a delimitação da pesquisa; e (vi) organização do estudo. No segundo capítulo, apresenta-se referencial teórico, onde apresenta: (i) breve conceituação de capital intelectual; (ii) evidenciação voluntária; (iii) responsabilidade socioambiental; (iv) pesquisas similares sobre a evidenciação do capital intelectual. No capítulo seguinte, apresenta-se a metodologia da pesquisa, onde se aborda: (i) o enquadramento metodológico; (ii) procedimentos para revisão do referencial teórico; (iii) fonte de coleta de dados; (iv) procedimentos para registro e análise dos dados da pesquisa. No quarto capítulo, são apresentados os Resultados dos elementos e as categorias do CI que são evidenciados voluntariamente, é verificada a sua evolução e por fim Comparado os resultados da evidenciação dos elementos de natureza social e ambiental da Cia Ambev com os resultados obtidos de Matos em 2009 e o quinto capítulo as Considerações Finais, com as conclusões alcançadas pelo estudo, assim como as reflexões e faz sugestões para futuras pesquisas. Por fim, elencam-se as referências utilizadas na pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta o referencial teórico usado nesta pesquisa, dividido em quatro partes: Capital Intelectual (CI); evidenciação voluntária; responsabilidade socioambiental; e pesquisas similares sobre a evidenciação do capital intelectual.

2.1 CAPITAL INTELECTUAL

Capital intelectual é o ativo mais valioso de uma organização (STEWART, p.33, 1998). Mas, para poder entender o conceito de capital intelectual é necessário conceituar ativo intangível. “Os Ativos intangíveis formam uma das áreas mais complexas da Teoria da Contabilidade, em parte em virtude das dificuldades de definição, mas principalmente [pelas] incertezas [...] da mensuração de seus valores e [de sua vida útil]”. (HENDRIKSEN e BREDA, 2009, p.388).

Ativo segundo Schmidt e Santos (2009, p.2) “[...] caracterizam-se como recursos controlados por uma entidade que geram benefícios presente ou futuros”.

Para Ludícibus (2009, p.124) “[a]tivos podem ser constituídos como resultado do esforço de pesquisa da empresa, de natureza contínua, pela organização e por fatores intangíveis não necessariamente ligados a transações com o mundo exterior”.

Intangível segundo Schmidt e Santos (2009, p.4) vem do latim *tangere* ou do grego *tango*, significando tocar. Os bens intangíveis são os bens que não podem ser tocados, pois não possuem corpo físico.

Segundo Schmidt e Santos (2009, p.4) os seguintes elementos são classificados como ativos intangíveis: gastos de implantação e pré-operacionais; marcas e nomes de produtos; pesquisa e desenvolvimento; *goodwill*; direitos de autoria; patentes; franquias; desenvolvimento de *software*; licenças; matrizes de gravação; certos investimentos de longo prazo.

Com a Lei nº 11.638/07 vem o reconhecimento dos ativos intangíveis na consolidação segundo as normas brasileiras (SCHMIDT e SANTOS, 2009, p.5):

Até o advento da Lei nº 11.638/07, diferentemente das normas internacionais, nas normas brasileiras não existia nenhum item que tratasse especificamente dos ativos intangíveis, bem como não existia a previsão legal de um grupo no balanço patrimonial que identificasse separadamente esses ativos. No entanto, tendo em vista a convergência para as normas

internacionais, **o PARÁGRAFO 1º do art. 178 da Lei das Sociedades por Ações foi alterado incluindo dentro do ativo permanente o ativo intangível**, definido no inciso VI do art. 179 como “os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da companhia ou exercidos com essa finalidade, inclusive o fundo de comércio adquirido” (SCHMIDT e SANTOS, 2009, p.5, grifo em negrito do autor).

A expressão *fundo de comércio adquirido*, segundo o comunicado da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), refere-se ao *goodwill* adquirido, que se refere ao ágio na aquisição de investimentos permanentes fundamentado em expectativa de lucros futuros, antes classificado no ativo permanente no subgrupo investimentos. (SCHMIDT e SANTOS, 2009, p.6).

[...] [A] Lei nº 11.638/07, diferentemente das normas internacionais, manteve o subgrupo do ativo permanente denominado ativo diferido, definido no inciso V do art. 179 como “as despesas pré-operacionais e os gastos de reestruturação que contribuirão, efetivamente, para o aumento do resultado de mais de um exercício social e que não configurem tão-somente uma redução de custos ou acréscimo na eficiência operacional” (SCHMIDT e SANTOS, 2009, p.6).

Kohler segundo Ludicibus (2009, p.203) define os intangíveis como “um ativo de capital que não têm existência física, cujo valor é limitado pelos direitos e benefícios que antecipadamente sua posse confere ao proprietário”.

Para Beuren e Oliveira (2003, p.82) o capital intelectual é um desses ativos que representam uma vantagem competitiva para as empresas.

Para que os gestores da atualidade atuem de forma competitiva num mundo de constantes alterações, otimizando suas aplicações e se beneficiando de suas conseqüências, é necessário fazer o uso do conhecimento como recurso e também como produto ou serviço gerado por meio de seus modelos de gestão. (ANTUNES, 2006, p 22).

Segundo Antunes e Martins (2002, p.42) estamos em um período de transição de uma Sociedade Industrial para uma Sociedade do Conhecimento, valorizando o ser humano e gerando benefícios intangíveis para as empresas.

“[O] sucesso em uma economia baseada no conhecimento depende de novas habilidades e novos tipos de organizações e gerenciamento”. (STEWART, p.15, 1998).

“Atualmente na Era da Informação, as principais riquezas são produtos do conhecimento” (SILVA, 2008, p.33).

Para Chiavenato (2010, p.52) conhecimento “[é] o saber. Constitui o resultado de aprender a aprender, aprender continuamente e o conhecimento é a moeda mais valiosa do século XXI”.

“Na Era da Informação [...] as mudanças que ocorrem nas empresas não são somente estruturais, são [...] mudanças culturais e comportamentais transformando o papel das pessoas que delas participam” (CHIAVENATO, 2010, p.49).

Atualmente “[o] patrimônio inestimável que uma organização pode reunir para alcançar competitividade e sucesso” é definido por capital humano (talento humano) (CHIAVENATO, 2010, p.53).

Para a Ambev o ativo de maior credibilidade que ela possui no mercado é a “Gente Ambev”. (AMBEV, 2010, <http://www.ambev.com.br/pt-br/a-ambev/sustentabilidade/sustentabilidade>).

Para (Brás, 2003; Nonaka, 1991 apud GOMES, SERRA e FERREIRA, 2005, p.3) o conhecimento é um recurso intangível, que inclui os valores, habilidades e experiências que se encontram na mente dos indivíduos e é exteriorizado nos processos, rotinas, nas relações da empresa com o meio envolvente; em seguida as definições dos dois tipos de conhecimento segundo o autor.

- **Conhecimento explícito:** é o conhecimento que está devidamente codificado e expresso em linguagem formal, cuja exteriorização é registrada em bases de dados, relatórios ou outras formas documentais;
- **Conhecimento tácito:** é o conhecimento que, usualmente, não assume uma forma escrita, pois traduz-se nos ideais, valores e experiências que permanecem na mente dos indivíduos que são transmitidos oralmente e pela partilha de experiências.

Para Brooking (1996 apud REIS, 2004, p.7) a empresa é composta de Ativos Tangíveis mais Capital Intelectual. Onde, Capital Intelectual é igual a ativos de mercado, mais Ativos Humanos, mais Ativos de Propriedade Intelectual, mais Ativos de Infra-Estrutura.

Hendriksen e Breda (2009, p.390) utilizam a denominação *goodwill* para “[...] representa[r] vantagens que não são especificamente identificáveis”.

Os ativos intangíveis são considerados como identificáveis e não identificáveis; os identificáveis são passíveis de identificação e podem ser

separados; os não identificáveis são difíceis de mensurar, identificar e separar do ativo tangível, como o *goodwill* e o capital intelectual. (RÊGO *et al* 2008, p.7).

Para Stewart (1998, p.XIII) “o *capital intelectual constitui a matéria intelectual – conhecimento, informação, propriedade intelectual, experiência – que pode ser utilizada para gerar riqueza*”. “[É] a capacidade organizacional que uma organização possui de suprir as exigências de mercado”. Stewart (1998, p. 69).

Para Antunes e Martins (2002, p.42) o capital intelectual produz benefícios intangíveis que agregam valor para as empresas e os relatórios fornecidos pela Contabilidade Financeira não demonstram toda essa realidade, para isso o Grupo Skandia desenvolveu um modelo para mensurar o Capital Intelectual mediante a diferença entre o seu valor de mercado e o valor contábil.

GOMES, SERRA e FERREIRA (2005, p.3) definem capital intelectual “[...] como a diferença entre o valor de mercado e o valor contábilístico das empresas”.

Atualmente para uma empresa ser valiosa ela necessariamente não precisa ser grande, o maior patrimônio de uma empresa nos dias de hoje são as pessoas que trabalham nela, o valor de uma organização não depende mais do seu tamanho (CHIAVENATO, 2010, p.51).

O Capital Intelectual para Stewart (1998, p.217) “deve analisar o desempenho da empresa de vários pontos de vista”. Para avaliar o capital intelectual de uma empresa, Stewart usa como medida geral a razão entre o valor de mercado e o seu valor contábil e três indicadores para cada um dos itens, capital de cliente, capital humano e capital estrutural. Stewart (1998, p.218).

A definição de Capital Intelectual segundo Brooking (1996:12-13 apud REIS, 2004, p.6) é “uma combinação de ativos intangíveis, frutos das mudanças nas áreas da tecnologia da informatização mídia e comunicação, que trazem benefícios intangíveis para as empresas e que capacitam seu funcionamento”.

O Capital Intelectual pode ser dividido em quatro categorias, segundo Brooking (1996 apud REIS, 2004, p.6) em: “ativos de mercado, humanos, de propriedade intelectual e de infra-estrutura”; em seguida as definições das quatro categorias segundo o autor.

- **Ativos de Mercado:** potencial que a empresa possui em decorrência das intangíveis, que estão relacionados ao mercado, tais como marca,

cliente, lealdade dos clientes, negócios recorrentes, negócios em andamento, canais de distribuição, franquias, etc.;

- **Ativos Humanos:** os benefícios que o indivíduo pode proporcionar para as organizações por meio de sua expertise, criatividade, conhecimento, habilidade para resolver problemas, tudo visto de forma coletiva e dinâmica;
- **Ativos de Propriedade Intelectual:** os ativos que necessitam de proteção legal para proporcionarem às organizações benefícios, tais como *know-how*, segredos industriais, copyright, patentes, etc.;
- **Ativos de Infra-Estrutura:** as tecnologias, as metodologias e os processos empregados como sistema de informação, métodos gerenciais, aceitação de riscos, bancos de dados de clientes etc.

Capital intelectual para Xavier (1998, p. 9) é “[o] conjunto dos conhecimentos e informações possuídos por uma pessoa ou instituição e colocado ativamente a serviço da realização de objetivos econômicos”.

Capital intelectual para Edvinsson e Malone (1998, p. 40) “*é a posse de conhecimento, experiência aplicada, tecnologia organizacional, relacionamentos com clientes e habilidades profissionais que proporcionem à [empresa] uma vantagem competitiva no mercado*”.

Para Kaplan e Norton (2004), essa vantagem competitiva, originada por meio da gestão estratégica dos ativos intangíveis, pode ser responsável em média por 75% do valor de mercado de uma empresa. Observe-se que, na literatura, a terminologia Capital Intelectual (CI) tem sido utilizada alternadamente, com a terminologia Ativo Intangível (AI). No entanto, constata-se uma tendência em utilizar o termo AI, quando a pesquisa focaliza a Contabilidade Financeira, e CI, quando a pesquisa focaliza a Contabilidade Gerencial. O Capital Intelectual é entendido nesta pesquisa como uma prática gerencial uma vez que investiga as práticas de Responsabilidade socioambiental.

Um dos conceitos mais debatidos ultimamente é o Capital intelectual, o seu oposto é o capital financeiro que é essencialmente quantitativo, numérico e sua base são os ativos tangíveis e contábeis, o capital intelectual é totalmente invisível e

intangível, esta aí a dificuldade em administrar e quantificar (CHIAVENATO, 2010, p.55).

Para Sveiby (1998, p.21) “a diferença entre o valor de mercado de uma empresa de capital aberto e o seu valor contábil líquido oficial é o valor de seus ativos intangíveis”.

“[O]s ativos invisíveis constantes no balanço patrimonial de uma organização podem ser classificados como um grupo de três elementos: *competência do funcionário, estrutura interna e estrutura externa*”. Sveiby (1998, p.11).

Definições dessas três categorias segundo Sveiby (1998,11-12):

- **1º Competência do Funcionário:** “envolve a capacidade de agir em diversas situações para criar tanto ativos tangíveis como intangíveis”.
- **2º Estrutura Interna (Capital Estrutural):** “inclui patentes, conceitos, modelos e sistemas administrativos e de computadores; estes, criados pelos funcionários, em geral pertencem à organização; as vezes, podem ser adquiridos em outro lugar”.
- **3º Estrutura Externa (Capital de Relacionamento):** “inclue relações com clientes e fornecedores, bem como marcas, marcas registradas e a reputação ou a imagem da empresa”.

Esta é a classificação identificada na bibliometria/mapeamento como uma das mais utilizadas, bem como nos trabalhos empíricos analisados. (BACKES, OTT, WIETHAEUPER, 2005), (CARVALHO, ENSSLIN, 2006), (GOMES, SERRA, FERREIRA,2005), (SANTOS, GALON, ENSSLIN, 2007), (SCHNORRENBARGER, SOUZA, REINA, 2009), (ANTUNES, SILVA, SAIKI, 2009), (CARNEIRO, SAMPAIO, SILVA, 2009). Sendo assim está é a classificação de categoria adotada para esta pesquisa.

2.2 EVIDENCIAÇÃO VOLUNTÁRIA

“Um dos grandes desafios da Contabilidade, relativamente à **evidenciação**, tem sido o dimensionamento da qualidade e da quantidade de informações que atendam às necessidades dos usuários das demonstrações contábeis [...]” (IUDÍCIBUS, MARTINS e GELBCKE, 2003, p. 410, grifo em negrito do autor).

Coelho (2010, p.29) entende que “o termo *divulgar* conota tornar público, isto é, deixar as informações à disposição para consulta. Enquanto que *evidenciar* significa tornar evidente, ou seja, mostrar com clareza, sem admitir dúvidas”.

“O termo evidenciação é utilizado na Contabilidade de forma ampla. [...] A simples definição da palavra não é capaz de dar a amplitude dessa palavra para a contabilidade” (SANTOS, GALLON e ENSSLIN, 2007, p.3).

Para Hendriksen e Van Breda (2009, p.93) evidenciar inclui entender o processo de comunicação e a sua relação com os objetivos da contabilidade, divulgar as informações que sejam úteis para a tomada de decisão, e as informações devem ser compreensíveis para os que possuem o mínimo de noção dos negócios e das atividades.

A Evidenciação segundo Iudícibus (2009, p.111) é toda informação quantitativa e qualitativa apresentado de forma adequada, justa e plena; e deve ser omitida a informação que não for relevante, a fim de tornar as informações evidenciadas nos demonstrativos de fácil entendimento pelos usuários.

A evidenciação nas demonstrações contábeis resume e comunica aos usuários os acontecimentos na empresa ao longo de todo o processo operacional, evidenciando os fatos relevantes, que podem influenciar os usuários no momento de tomar uma decisão (RÊGO *et al* 2008, p.4).

“As informações contidas nas demonstrações contábeis são [completadas] pelas Notas Explicativas e pelo Relatório de Administração. [...] para a avaliação das tendências por parte das empresas, bem como os investimentos a serem feitos” (SCHNORRENBURGER, SOUSA e REINA, 2009, p.1).

Para Aquino e Santana (1992, p. 1) “[...] EVIDENCIAÇÃO significa divulgação com clareza, divulgação em que se compreende de imediato o que está sendo comunicado”.

A evidenciação “[...] está ligad[a] aos objetivos da Contabilidade, ao garantir informações diferenciadas para os vários tipos de usuários. (IUDÍCIBUS, 2009, p.110).

As evidenciações voluntárias segundo Piacentini (2004, p.21) “[...] são utilizadas pelos investidores para analisar as estratégias, pontos fortes e fracos das companhias no ambiente que a mesma atua e também para fazer a relação com as demais companhias, no aspecto competitivo e econômico”.

A evidenciação do capital intelectual das empresas - seu conhecimento, experiência, especialização e diversos ativos intangíveis, ao contrário do seu capital tangível físico e financeiro - é uma fonte essencial de vantagem e é o que determina cada vez mais suas posições competitivas, em um mundo com novidades constantes que são rapidamente reproduzidos pela concorrência e, onde, empresas menores lançam novos e melhores produtos e serviços absorvendo fatias de mercado das maiores. (KLEIN, 1998, p.1).

“A Evidenciação do Capital Intelectual não é obrigatória” (SANTOS, GALLON e ENSSLIN, 2007, p.1).

“A Evidenciação voluntária do CI tem exercido um importante papel quanto a possibilitar mais informações aos investidores e demais *Stakeholders*.” (SCHNORRENBARGER, SOUSA e REINA, 2009, p.3).

“O termo *stakeholders* [...] representa todos os interessados (internos e externos), de alguma forma, na companhia [...]” (RIBEIRO, 2009, p.19).

Segundo Santos, Gallon e Ensslin (2007, p.1) “[...] as informações sobre o capital intelectual passam a se constituir como um diferencial competitivo no momento de atrair novos investidores, colaboradores e clientes”.

O primeiro relatório publicado de capital intelectual foi em 1994 pela companhia de seguros sueca Skandia. (PABLOS, 2005).

A divulgação do Capital Intelectual (CI) em companhias abertas se dá [...] por meio de sua publicação no Relatório da Administração (RA). [...] se caracteriza como uma forma de transparência da gestão de tais organizações, uma vez que este é um documento complementar das Demonstrações Contábeis (DC) e visa oferecer um quadro mais claro das práticas gerenciais, para seus acionistas e usuários em geral (SANTOS, GALLON e ENSSLIN, 2007, p.1).

Para Santos, Gallon e Ensslin (2007, p.1) “O Relatório da Administração deve evidenciar um conjunto de informações adicionais que visa complementar as demonstrações financeiras de uma empresa, para o processo de tomada de decisões”.

Segundo Carneiro, Sampaio e Silva (2009, p.5), “[...] o método de evidenciação e o modelo de evidenciação devem permitir a comparabilidade da informação na entidade, entre entidades do mesmo setor e de setores diferentes, validando a base conceitual contábil”.

Os “Relatórios Anuais segundo Silva (2008, p.50) caracterizam-se como um mecanismo que evidencia informações de interesse empresarial, em conjunto com

as informações voltadas para as questões de sustentabilidade e responsabilidade social”. Iudícibus (2009, p. 115) diz que este relatório “[...] engloba, normalmente, informações de caráter não financeiro que afetam a operação da empresa [...]”.

Para Hendriksen e Van Breda (2009, p.96) a informação deve gerar benefícios superiores a seu custo, ser relevante, confiável, comparável, assegurando que a divulgação seja útil para a tomada de decisão.

Schnorrenberger (2005), defende que para que se evidencie o valor de uma sociedade e sua perspectiva de geração de benefícios futuros, é necessário que se considere não apenas seu valor patrimonial, mas também seu intangível, o que agrega valor às empresas e mantém vantagens competitivas.

Segundo Ponte e Oliveira (2004, p. 9) “As empresas podem adotar diferentes formas de evidenciação, mas devem fornecer informações em quantidade e qualidade que atendam às necessidades dos usuários das demonstrações contábeis”.

O Relatório da Administração [...] representa um necessário e importante complemento às demonstrações contábeis publicadas por uma empresa, em termos de permitir o fornecimento de dados e informações adicionais que sejam úteis aos usuários em seu julgamento e processo de tomada de decisões. (IUDÍCIBUS, MARTINS e GELBCKE, 2003, p.455).

Para Silva, Rodrigues e Abreu (2004, p.74) “[e]ste relatório, por ser menos técnico e mais descritivo que os outros documentos, tem forte poder de comunicação, podendo prestar conta dos atos praticados e apresentar expectativas sobre desempenhos futuros” .

O Relatório da Administração fornece informações importantes aos usuários, orientando-os para o futuro, fornecendo projeções e previsões das operações para o futuro, como também fornece informações para analisar o passado, projetando as tendências para o futuro. (IUDÍCIBUS, MARTINS e GELBCKE, 2003, p.455).

A contabilidade tem como finalidade apresentar as realidades econômicas, patrimoniais, financeiras, legais, sociais e físicas de uma empresa em um dado período, por meio da realização do processo de elaboração e publicação das demonstrações contábeis, que devem ser expostas à apreciação dos usuários atuais e potenciais, como forma de permitir o conhecimento e análise da situação da empresa (RÊGO *et al* 2008, p.3).

Segundo Backes, Ott e Wiethaeuper (2005, p.4) “[a] evidenciação do capital intelectual [...] [é] uma alternativa para a contabilidade atenuar as deficiências de informações sobre os recursos do conhecimento, principalmente, [...] de informação externa por parte de acionistas e investidores”.

Segundo Ribeiro (2009, p.21) “Juntamente com o papel de suprir as necessidades informacionais dos investidores e consumidores das empresas, a evidenciação [...] está se tornando uma ferramenta importante em outras áreas decisórias”.

O Relatório da Administração “deve ser um forte instrumento de comunicação entre a entidade, seus acionistas e a comunidade na qual se insere, posto que sua adequada elaboração proporcionará tomadas de decisões de melhor qualidade” (IUDÍCIBUS, MARTINS e GELBCKE, 2003, p. 456). “[...] no futuro as questões ambientais e de responsabilidade social [serão], naturalmente, incorporadas nos registros dos eventos, contabilização e divulgação aos usuários da informação econômica e empresarial” (TACHIZAWA e ANDRADE, 2008, p.30).

Para Iudícibus, Martins e Gelbcke (2003, p. 49) “[a]s empresas precisam dar ênfase à **evidenciação** de todas as informações que permitam a avaliação da sua situação patrimonial e das mutações desse seu patrimônio [...], que possibilitem a realização de inferências perante o futuro”

2.3 RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Para Tachizawa e Andrade (2008, p.37) “[a] responsabilidade socioambiental, no atual cenário econômico empresarial brasileiro, ganha importância como instrumento de gestão para evitar riscos de desastres corporativos”.

O modelo de gestão Ambev tem como base de atuação nos chamados três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental. A empresa tem como sonho: “ser a Melhor Empresa de Bebidas em um Mundo Melhor” e mantém desde 2001, uma área dedicada à responsabilidade socioambiental. (AMBEV, 2010, <http://www.ambev.com.br/pt-br/a-ambev/sustentabilidade/sustentabilidade>).

“A gestão ambiental e a responsabilidade social [...], tornam-se importantes instrumentos gerenciais para a capacitação e criação de condições de competitividade para as organizações, qualquer que seja seu segmento econômico” (TACHIZAWA, 2009, p.6).

Tachizawa e Andrade (2008, p.1) define responsabilidade socioambiental como “resposta natural das empresas ao novo cliente, o “consumidor verde” e ecologicamente correto”.

“A *empresa verde* é sinônimo de bons negócios e no futuro será a única forma de empreender negócios de forma duradoura e lucrativa” (TACHIZAWA, 2009, p.6).

A preservação do meio ambiente converteu-se em um dos fatores de maior influência em anos recentes, com grande rapidez de penetração de mercado. Assim, as empresas começam a apresentar soluções para alcançar o desenvolvimento sustentável e ao mesmo tempo aumentar a lucratividade de seus negócios (TACHIZAWA e ANDRADE, 2008, p.17).

A Ambev mantém um Sistema de Gestão Ambiental para reduzir o impacto de suas atividades no uso de recursos naturais, aumentando a ecoeficiência em suas fábricas reduzindo o consumo de água e as emissões de gases de efeito estufa, aumentando também a reciclagem de subprodutos e resíduos. (AMBEV, 2010, <http://www.ambev.com.br/pt-br/a-ambev/sustentabilidade/sustentabilidade>).

“A estratégia de ecoeficiência da Ambev revela que reduzir o impacto da produção não é só ambientalmente correto mas também mais lucrativo” (HERZOG, 2006).

Para Filho (2007, p.4) [...] o exercício da responsabilidade socioambiental se coloca, no centro da esfera da gestão de governo da organização, agregando a racionalidade econômica e social à vontade de preservar o meio ambiente e reproduzindo no âmbito micros social a necessidade de impulsionar o desenvolvimento sustentável atingindo assim um entorno macrosocial.

A sustentabilidade [...] não envolve apenas política e procedimentos, mas uma cultura, atitude e tarefa de toda a sociedade, organizações, comunidades e indivíduos em busca do progresso com ações economicamente viáveis, ambientalmente sustentáveis e socialmente responsáveis (COELHO, 2010, p.25).

A Ambev na busca do crescimento financeiro em paralelo com a eficiência no uso de recursos naturais, a companhia economiza e utiliza de maneira correta a água, recicla subprodutos e resíduos e reduz as emissões de gases de efeito estufa, interligando sustentabilidade do negócio e do meio ambiente. (AMBEV, 2010, <http://www.ambev.com.br/pt-br/a-ambev/sustentabilidade/sustentabilidade>).

A obsessão dos executivos da Ambev é crescer com lucros maiores a cada trimestre. É preciso produzir cada vez mais com menos. Foi essa idéia fixa que levou a empresa a transformar-se num modelo de ecoeficiência -- um conceito cada vez mais em voga no mundo dos negócios -- no mercado brasileiro. (HERZOG, 2006).

A ecoeficiência junto com a agressividade comercial e estratégias de marketing garantem a liderança da Ambev no mercado. (HERZOG, 2006).

Ao adotar o princípio da ecoeficiência, a empresa encontrou uma nova forma de controlar seus custos. "Começamos a monitorar indicadores ambientais porque acreditávamos que era necessário ir além das exigências legais", afirma Beatriz Oliveira, gerente de meio ambiente da Ambev. "Os ganhos financeiros, porém, mostraram que produzir dessa maneira aumenta a nossa competitividade. (HERZOG, 2006).

A Ambev interfere menos na natureza e melhora seu resultado, adotando o conceito de ecoeficiência. (HERZOG, 2006).

O **conceito de ecoeficiência** foi popularizado na década de 90 por **Stephan Schmidheiny**, o bilionário suíço dono do grupo Nueva, que no Brasil controla a Amanco, e criador do Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD), hoje uma influente associação que reúne 180 das maiores companhias do mundo. (HERZOG, 2006, grifo do autor).

O conceito de ecoeficiência disseminou-se até os dias atuais. (HERZOG, 2006).

Atualmente os principais problemas ambientais decorrentes da ação direta do homem sobre a natureza são: o aumento da temperatura global da terra; destruição progressiva da camada de ozônio; destruição da biodiversidade ou extinção das espécies; a poluição industrial; e indisponibilidade de água potável. (ALBUQUERQUE, 2009, p.15)

“O crescimento sem precedentes do consumo [...] vem submetendo o meio ambiente e os ecossistemas a uma pressão incessante que está provocando seu declínio, comprometendo a sustentabilidade da vida” (ALBUQUERQUE, 2009, p.15).

A Ambev adota na gestão ambiental o **Princípio da Precaução** (AMBEV, 2010, <http://www.ambev.com.br/pt-br/a-ambev/sustentabilidade/sustentabilidade>):

O **Princípio da Precaução** - consagrado pela Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - considerado padrão de desenvolvimento sustentável. O Princípio diz que: a ausência de certeza absoluta científica não deve ser utilizada como razão para postergar medidas eficazes e economicamente viáveis para prevenir a ameaça de danos sérios ou irreversíveis de degradação ambiental ou danos à saúde humana. (AMBEV, 2010, <http://www.ambev.com.br/pt-br/a-ambev/sustentabilidade/sustentabilidade>, grifo do autor).

“As organizações que tomarem decisões estratégicas integradas à questão ambiental e ecológica conseguirão significativas vantagens competitivas, quando não redução de custos e incremento nos lucros a médio e longo prazo” (TACHIZAWA e ANDRADE, 2008, p.15).

Terão mais chances de sobreviver às organizações que começarem a enxergar o meio ambiente como seu principal desafio e como oportunidade competitiva (TACHIZAWA, 2009, p.6).

A Ambev em suas atividades dedica atenção especial ao três pilares da sustentabilidade e é refletida no modo como a Ambev se relaciona com os públicos de interesse - os *stakeholders*. (AMBEV, 2010, <http://www.ambev.com.br/pt-br/a-ambev/sustentabilidade/sustentabilidade>).

Atualmente “[o] comportamento dos consumidores está criando novas relações com as empresas no mundo inteiro e delineando os contornos de uma nova ordem econômica” (TACHIZAWA e ANDRADE, 2008, p.2).

Com isso “[o]s clientes e a comunidade valorizam cada vez mais a proteção ao meio ambiente” (TACHIZAWA e ANDRADE, 2008, p.37).

O novo contexto econômico se caracteriza por uma rígida postura dos clientes voltada à expectativa de interagir com organizações que sejam éticas, que tenham boa imagem institucional no mercado e que atuem de forma socioambientalmente responsável (TACHIZAWA e ANDRADE, 2008, p.2).

“[...] [A] responsabilidade social deixou de ser uma função exclusiva de proteção para tornar-se uma função estratégica [...]” (TACHIZAWA e ANDRADE, 2008, p.23).

A Ambev tem como valores sociais investimentos no desenvolvimento e excelência da “Gente Ambev”, e também se dedica apoiando as comunidades nas regiões onde atua. (AMBEV, 2010, <http://www.ambev.com.br/pt-br/valores-sociais>).

Segundo Silva (2008, p.15) “[os métodos] de Responsabilidade [Socioambiental agregam valor], sendo que sua observação apenas pelos enfoques financeiro e físico não consegue representar com fidelidade os resultados decorrentes dessas ações”.

“O compromisso pela sustentabilidade junto aos públicos de interesse [...] contribui para a redução do custo dos prêmios de seguros e incremento do valor dos bens intangíveis da organização” (TACHIZAWA e ANDRADE, 2008, p.4).

A consciência ambiental e social da comunidade induz às organizações um novo posicionamento por parte dos empresários e executivos diante de tais questões (TACHIZAWA e ANDRADE, 2008, p.1).

A proteção ambiental deixou de ser uma função exclusiva de proteção para se tornar também uma função da administração, passa a ser uma atividade

importante na empresa, interferindo no planejamento estratégico (TACHIZAWA, 2009, p.9).

“As organizações que degradam o meio ambiente devem ter ou, pelo menos, gerar condições para reparar o impacto causado, caso contrário não deveriam dar continuidade ao empreendimento” (COELHO, 2010, p.28).

A definição de impacto ambiental segundo a Resolução nº1 de 28-1-1986 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), (ALBUQUERQUE, 2009, p.17):

Considera-se impacto ambiental qualquer alteração das propriedades físicas, químicas, biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas, que, direta ou indiretamente, venham a afetar: a saúde, a segurança e o bem-estar da população; as atividades sociais e econômicas; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente e a qualidade dos recursos naturais. (ALBUQUERQUE, 2009, p.17).

“A maioria dos impactos ambientais é decorrente da aceleração do desenvolvimento com ênfase apenas no resultado econômico [...], sem o devido controle e preocupação com a preservação dos recursos naturais” (ALBUQUERQUE, 2009, p.18). “Outras vezes, as áreas são impactadas por causa do subdesenvolvimento econômico e social que se instala quando da ocupação de forma indevida de áreas específicas em geral urbanas, sem infraestrutura adequada e saneamento básico [...]” (ALBUQUERQUE, 2009, p.18).

A Ambev possui uma Comissão Interna de Meio Ambiente (Cima) em todas as suas fábricas, para o treinamento de seus funcionários e monitoramento dos principais indicadores de ecoeficiência, e são realizadas rotas ambientais para conferir se estão sendo exercidos os processos de padrões de gestão ambiental durante o processo de produção. (AMBEV, 2010, <http://www.ambev.com.br/pt-br/a-ambev/sustentabilidade/sustentabilidade>).

Segundo Tachizawa e Andrade (2008, p.23) a responsabilidade socioambiental para com os “clientes e consumidores exige da empresa o investimento permanente no desenvolvimento de produtos e serviços confiáveis, que minimizem os riscos de danos à saúde dos usuários e das pessoas em geral”.

“A função das empresas continuará sendo disponibilizar bens e serviços, [...] onde as suas atividades produtivas possam oferecer algo a mais para a sociedade constitui a relação entre o mercado e a Responsabilidade Social” (SILVA, 2008, p.45).

Com isso surge uma nova mentalidade empresarial, onde a preocupação crescente das empresas com a responsabilidade social valoriza a cultura da boa conduta empresarial, harmonizando eficiência e lucro com os valores como cidadania, preservação ambiental e ética nos negócios. (ASHLEY, 2005, p.15).

“Na década de 90, o conceito de desenvolvimento sustentável consolida-se a partir da constatação de que os sistemas naturais do planeta são limitados para absorver os efeitos da produção e do consumo” (TACHIZAWA, 2009, p.26).

“O consumidor do futuro, inclusive no Brasil, passará a privilegiar não apenas preço e qualidade dos produtos, mas, principalmente, o comportamento social das empresas fabricantes [...] [de] produtos” (TACHIZAWA e ANDRADE, 2008, p.5).

A gestão ambiental e a responsabilidade social, para um desenvolvimento que seja sustentável econômica, social e ecologicamente, precisam contar com executivos e profissionais nas organizações, públicas e privadas, que incorporem tecnologias de produção inovadoras e regras de decisão estruturadas em torno dos princípios socioambientais requeridos no contexto em que se inserem. (TACHIZAWA e ANDRADE, 2008, p.19).

Para Tachizawa e Andrade (2008, p.20) as empresas atuais preocupadas com as questões sociais e ambientais, definem sua política corporativa e através dela selecionam os fornecedores que respeitam suas condições éticas e ambientais.

Fundamentado “no conceito de ecoeficiência, que se traduz em uma relação entre resultados econômicos positivos para a empresa *versus* benefícios para o meio ambiente, tem-se o **caso da Ambev**, que passou a vender o bagaço do malte usado para a produção de cerveja com volume de receita anual expressiva. Como estratégia complementar, tem-se a transformação de sobras de malte em biomassa para a geração de energia” (TACHIZAWA e ANDRADE, 2008, p.172, grifo do autor).

A política ambiental que a Ambev adota no desenvolvimento de suas atividades, estimula à redução de perdas e à reciclagem de materiais que são transformados em fontes de renda através de seus produtos e serviços. (AMBEV, 2010, <http://www.ambev.com.br/pt-br/a-ambev/sustentabilidade/sustentabilidade>).

“As empresas começam apresentar soluções para alcançar o desenvolvimento sustentável e, ao mesmo tempo, aumentar a lucratividade de seus negócios” (TACHIZAWA, 2009, p.8).

As boas práticas de responsabilidade socioambiental, além da performance econômico-financeira, exigem da empresa a evidenciação e divulgação externa do desempenho em termos de realizações inerentes a projetos sociais e à preservação do meio ambiente. (TACHIZAWA e ANDRADE, 2008, p.27).

“O Instituto Ethos de Responsabilidade Social sugere um padrão de balanço social, que explicita os impactos da atividade da empresa na sociedade e evidencia o relacionamento com os seus diferentes públicos” (TACHIZAWA e ANDRADE, 2008, p.30).

A Ambev é referência nas melhores práticas ambientais. O Sistema de Gestão Ambiental Ambev possibilitou a redução do consumo de recursos naturais e de emissão de CO₂ no processo fabril, adotado em 1992, ainda na Brahma. (AMBEV, 2010, <http://www.ambev.com.br/pt-br/valores-ambientais/gestao-ambiental/sistema-de-gestao-ambiental-da-ambev>).

O consumo de água nas fábricas da Ambev entre 2002 e 2009 reduziu em 27,2%, “[o] volume economizado em 2009 seria suficiente para abastecer, por um mês, uma cidade de 450 mil habitantes, como Uberlândia (MG)”. (AMBEV, 2010, <http://www.ambev.com.br/pt-br/valores-ambientais/gestao-ambiental/sistema-de-gestao-ambiental-da-ambev>).

Desde 2003 a Ambev utiliza fontes renováveis de energia. Atualmente a matriz energética da companhia é composta de 27% de combustíveis provenientes de fontes renováveis. A Ambev em cinco anos reduziu 35% a emissão de CO₂ na atmosfera, substituindo óleo combustível através da utilização de biomassa, biogás e gás natural, essa redução de CO₂ na atmosfera é equivalente ao plantio de 1,6 milhão de árvores. (AMBEV, 2010, <http://www.ambev.com.br/pt-br/valores-ambientais/gestao-ambiental/sistema-de-gestao-ambiental-da-ambev>).

“A Ambev é a primeira indústria de bebidas apta a negociar crédito de carbono com certificação da [Organização das Nações Unidas (ONU)], alinhada ao Protocolo de Kyoto, com a prática da Filial Viamão”. (AMBEV, 2010, <http://www.ambev.com.br/pt-br/valores-ambientais/gestao-ambiental/sistema-de-gestao-ambiental-da-ambev>).

Com todas essas ações, há vários anos, a Ambev concretiza seus objetivos anuais em relação ao meio ambiente e na incorporação de processos sustentáveis em suas diversas áreas. (AMBEV, 2010, <http://www.ambev.com.br/pt-br/a-ambev/sustentabilidade/sustentabilidade>)

“Segundo especialistas, a Ambev está entre as melhores do país na adesão às premissas de **Schmidheiny** e em pé de igualdade com empresas globais”. (HERZOG, 2006, grifo do autor).

2.4 PESQUISAS SIMILARES SOBRE A EVIDENCIAÇÃO DO CAPITAL INTELECTUAL

Foi feita a Pesquisa Bibliométrica dos Congressos da ANPCONT, USP, ENANPAD E CUSTOS nos anos de 2000 a 2009, O Congresso da ANPCONT começou em 2007. Justifica-se a escolha desses eventos por normalmente publicarem trabalhos relacionados ao Capital Intelectual.

Seguem os quadros com os Autores, Títulos, Objetivos e Tendências Predominantes sobre as pesquisas similares sobre a evidenciação do Capital Intelectual:

Quadro 1: Autores/Títulos sobre as pesquisas similares

AUTORES	TÍTULOS
(BACKES, OTT, WIETHAEUPER, 2005)	Informações Sobre Capital Intelectual Evidenciadas Pelas Companhias Abertas Listadas em Nível 1 de Governança Corporativa da BOVESPA.
(CARVALHO, ENSSLIN, 2006)	A evidenciação voluntária do capital intelectual: um estudo revisionista do contexto internacional.
(CARVALHO, ENSSLIN, IGARASHI, 2006)	Evidenciação Voluntária do Capital Intelectual no Contexto Brasileiro: Cotejamento com os Contextos Internacional e Australiano.
(REIS, 2004)	As dificuldades de mensuração e consequente divulgação nas demonstrações contábeis do capital intelectual: uma reflexão teórica.
(GOMES, SERRA, FERREIRA, 2005)	Medida e divulgação do capital intelectual: as empresas portuguesas cotadas na Euronext.
(SANTOS, GALON, ENSSLIN, 2007)	Um estudo descritivo da evidenciação do capital intelectual nas maiores companhias abertas da região sul do Brasil.
(RÊGO, NETO, BARBOSA, CAVALCANTE, 2008)	Evidenciação do capital intelectual nas empresas do segmento de papel e celulose, registradas na BOVESPA.
(SCHNORREBERGER, SOUZA, REINA, 2009)	Estudo sobre a evidenciação de Capital Intelectual das maiores distribuidoras de energia elétrica do Brasil.
(ANTUNES, SILVA, SAIKI, 2009)	Evidenciação dos Ativos Intangíveis (Capital Intelectual) por empresas brasileiras à luz da Lei 11.638/07.

(CARNEIRO, SAMPAIO, SILVA, 2009)	O paradigma financeiro do capital intelectual e do goodwill no âmbito da evidenciação contábil. Simulação: modelo de mensuração de capital intelectual diferença do valor de mercado e o valor contábil.
---	--

O Quadro 1 apresenta os títulos dos artigos similares da pesquisa bibliométrica sobre a evidenciação do Capital Intelectual feita nos congressos nos anos de 2000 a 2009, da ANPCONT, USP, ENANPAD E CUSTOS.

Quadro 2: Autores/Objetivos sobre as pesquisas similares

AUTORES	OBJETIVOS
(BACKES, OTT, WIETHAEUPER, 2005)	O objetivo geral da pesquisa foi: analisar as informações sobre capital intelectual que são divulgadas nos relatórios de administração de companhias abertas brasileiras.
(CARVALHO, ENSSLIN, 2006)	O objetivo é verificar como os pesquisadores estão procedendo para mapear as formas de evidenciação de CI nas empresas.
(CARVALHO, ENSSLIN, IGARASHI, 2006)	O objetivo do presente trabalho é investigar as formas de divulgação do Capital Intelectual, por empresas brasileiras, nos relatórios de administração. Resultados de uma investigação sobre a evidenciação voluntária do Capital Intelectual (CI) nos relatórios de administração das 25 maiores companhias abertas brasileiras (Capital Social), listadas na BOVESPA, divulgadas com data base de 31/12/2004.
(REIS, 2004)	O presente artigo teve por objetivo demonstrar, de acordo com o exposto na literatura sobre o tema, as dificuldades encontradas no processo de mensuração e as principais conseqüências de não divulgação dos valores provenientes do capital intelectual existente nas empresas.
(GOMES, SERRA, FERREIRA, 2005)	Verificação da diversificação nas práticas de medida e divulgação do capital intelectual nas empresas portuguesas cotadas na Euronext.
(SANTOS, GALON, ENSSLIN, 2007)	Objetivo analisar as informações voluntárias sobre capital intelectual evidenciadas nos Relatórios da Administração das maiores companhias abertas da região sul do Brasil.
(RÊGO, NETO, BARBOSA, CAVALCANTE, 2008)	O objetivo deste trabalho é, portanto, investigar, se as notas explicativas e relatórios de administração evidenciam elementos referentes ao capital intelectual das empresas do segmento de papel e celulose, listadas na Bovespa.
(SCHNORREBERGER, SOUZA, REINA, 2009)	O objetivo desta pesquisa foi investigar o grau de evidenciação de Capital Intelectual nos Relatórios da Administração entre os anos de 2003 e 2007, por parte das maiores distribuidoras de energia elétrica do Brasil que operam na BM&F BOVESPA.
(ANTUNES, SILVA, SAIKI, 2009)	O objetivo geral foi conhecer o grau de aderência das companhias abertas brasileiras listadas na Bovespa, no segmento do Novo Mercado, em relação às alterações introduzidas pela nova legislação quanto aos Ativos Intangíveis, por meio das demonstrações contábeis divulgadas referentes ao exercício de 2008.

<p>(CARNEIRO, SAMPAIO, SILVA, 2009)</p>	<p>Analisar o paradigma financeiro do capital intelectual e do goodwill no âmbito da evidenciação contábil. A subjetividade na identificação dos intangíveis em confronto com a certeza do seu resultado para a entidade, refletindo-se no seu valor de mercado. A necessidade que a Contabilidade tem de evidenciar estes intangíveis para cumprir o seu objetivo de fornecer informações úteis à tomada de decisão. Diversidade de métodos de mensuração do capital intelectual, onde se traça uma análise resumida dos mais clássicos. Simulação na Companhia Energética do Ceará.</p>
---	---

O Quadro 2 são os diversos objetivos apresentados nos artigos similares da pesquisa bibliométrica sobre a evidenciação do Capital Intelectual feita nos congressos nos anos de 2000 a 2009, da ANPCONT, USP, ENANPAD E CUSTOS. Com a contribuição destes artigos foi possível definir o meu objetivo de pesquisa.

Quadro 3: Autores/Tendências Predominantes sobre as pesquisas similares

AUTORES	TENDÊNCIAS PREDOMINANTES
(BACKES, OTT, WIETHAEUPER, 2005)	Divulgação capital estrutural com destaque para a subcategoria responsabilidade social; seguida da categoria capital humano e da categoria capital de clientes , com evidência para a subcategoria imagem da empresa.
(CARVALHO, ENSSLIN, 2006)	Disponibilização de material teórico sobre o tema, sobretudo no que concerne a descrição e análise crítica dos procedimentos utilizados.
(CARVALHO, ENSSLIN, IGARASHI, 2006)	<ul style="list-style-type: none"> * divulgação voluntária de CI ; *evidenciação em termos qualitativos (narrativa), mas não quantitativos; * maior freqüência do capital externo como categoria de CI; *similaridade nos resultados obtidos; *discrepância entre os resultados obtidos no contexto nacional e no contexto australiano.
(REIS, 2004)	Extensa revisão bibliográfica sobre o tema em questão, proporcionando uma visão abrangente do progresso pelo qual passou a sociedade, ao evoluir de uma sociedade baseada na indústria, para uma sociedade pós-industrial, baseado no conhecimento intrínseco dos indivíduos. Procurou estabelecer os vínculos existentes entre a mudança de paradigma social e a contabilidade.
(GOMES, SERRA, FERREIRA, 2005)	Informação relatada predominantemente de caráter descritivo, notando-se uma tendência para o aumento da informação numérica e monetária, essencialmente no Capital Relacional.
(SANTOS, GALON, ENSSLIN, 2007)	Divulgação das demonstrações defendida pela classe contábil.
(RÊGO, NETO, BARBOSA, CAVALCANTE, 2008)	As empresas que mais divulgam capital intelectual são as que apresentam maior faturamento. As empresas enfatizam as informações do tipo capital Estrutural.
(SCHNORRENBERGER, SOUZA, REINA, 2009)	Tendência de crescimento no grau de evidenciação.

<p>(ANTUNES, SILVA, SAIKI, 2009)</p>	<p>Adequar ao novo contexto legal. Requer uma mudança cultural na prática da profissão, na medida em que o mesmo é baseado em princípios e, não, em normas requerendo do profissional um raciocínio analítico ao qual não estava, até então, habituado. Entende-se que isso deve ser encarado de forma positiva pela classe contábil, uma vez que implica na revitalização da profissão do contador, enquanto profissional liberal. Esse novo ambiente, por assim dizer, implica em se repensar o ensino da contabilidade nas universidades e nos cursos de aperfeiçoamento, sejam eles de <i>stricto</i> ou <i>lato sensu</i>.</p>
<p>(CARNEIRO, SAMPAIO, SILVA, 2009)</p>	<p>Complexidade na avaliação e mensuração de ativos intangíveis no patrimônio das entidades. Evidenciar estes intangíveis para cumprir o seu objetivo de fornecer informações úteis à tomada de decisão.</p>

O Quadro 3 refere – se às tendências predominantes relacionadas nos artigos similares da pesquisa bibliométrica sobre a evidenciação do Capital Intelectual feita nos congressos nos anos de 2000 a 2009, da ANPCONT, USP, ENANPAD E CUSTOS.

Apresentadas as definições de Evidenciação e estudos anteriores referentes a evidenciação do capital intelectual, no próximo capítulo descreve-se a metodologia da pesquisa.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Método é um instrumento do conhecimento que fornece aos pesquisadores uma orientação geral de como planejar uma pesquisa, realizar experiências, coordenar investigações, formular hipóteses e explicar os resultados (FACHIN, 2006, p.30). Para Richardson (2008, p.70) “método em pesquisa significa a escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação de fenômenos”.

Beuren (2010, p.53) afirma que “o problema formulado conduz ao tipo de metodologia da pesquisa a ser utilizado no desenvolvimento do trabalho monográfico”. Assim, este capítulo está dividido em: enquadramento metodológico da pesquisa, procedimentos para revisão do referencial teórico, fonte de coleta de dados e os procedimentos para registro e análise dos dados da pesquisa.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Para Gil (1995, p.45), a pesquisa descritiva “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis”. Esta pesquisa tem *caráter descritivo*, sendo que investiga as formas de divulgação dos elementos de Capital Intelectual nos Relatórios Anuais (RAs).

Richardson (2008, p.66) define “[e]studos **descritivos** , quando se deseja descrever as características de um fenômeno”. Na pesquisa descritiva segundo Andrade (2004, p.19), “[...] os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles. [...] os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador”.

Para Fachin (2006, p.146) a pesquisa documental é “toda informação coletada, [...] de forma oral, escrita ou visualizada”.

Segundo Beuren (2010, p. 89) a pesquisa documental “é justificada no momento em que se podem organizar informações que se encontram dispersas, conferindo-lhe uma nova importância como fonte de consulta”. O procedimento adotado será a *Pesquisa Documental*, uma vez que a análise dos relatórios anuais

apresenta-se como fonte para identificação no futuro dos elementos de capital intelectual de natureza Social e Ambiental evidenciados pela Cia Ambev.

Para Fachin (2006, p.121) as fontes secundárias servem de apoio para a pesquisa, envolvem documentos complementares.

Documentos são informações sob a forma de textos, imagens, sons, sinais em papel/madeira/pedra, gravações, entre outros, também documentos oficiais, como os relatórios (FACHIN, 2006, p.146).

Os dados são retirados dos relatórios anuais da Cia Ambev, então, as fontes usadas são de origem *secundária* (RICHARDSON, 2008, p.253).

“Método quantitativo [...] caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas” (RICHARDSON, 2008, p.70). Segundo Beuren (2010, p. 92) “[e]sse procedimento não é tão profundo na busca do conhecimento da realidade dos fenômenos, uma vez que se preocupa com o comportamento geral dos acontecimentos”.

Para Fachin (2006, p.78) “[a] variável quantitativa é determinada em relação aos dados ou à proporção numérica”.

“A abordagem quantitativa funda-se na *frequência* de aparição de determinados elementos da mensagem” (BARDIN, 2010, p.140). Segundo Fachin (2006, p.78) “[a] quantificação pode ser feita por meio da contagem; é o tipo considerado mais simples”.

“Método qualitativo difere, em princípio, do quantitativo à medida que não emprega um instrumental estatístico como base do processo de análise de um problema. Não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas.” (RICHARDSON, 2008, p.79). Segundo Beuren (2010, p. 92) “[a] abordagem qualitativa visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo, haja vista a superficialidade deste último”.

“A variável qualitativa é caracterizada pelos seus atributos e relaciona aspectos não somente mensuráveis, mas também definidos descritivamente.” (FACHIN, 2006, p.81).

Para Fachin (2006, p.82) “as variáveis qualitativas são definidas por meio de uma descrição analítica, e não medidas ou contadas. [...] os atributos são aspectos qualitativos nas variáveis da pesquisa, e em sua descrição não se utilizam números”.

Segundo Richardson (2008, p.79) “[a] abordagem qualitativa [...] [é] uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”.

Para Coelho (2010, p.67) uma pesquisa qualitativa “requer a interpretação de fenômenos e atribuição de significados no processo de pesquisa pelo pesquisador”.

Esta pesquisa possui abordagem qualitativa e quantitativa, pois a análise realizada procura identificar os elementos de capital intelectual de natureza social e ambiental e quantificar os elementos evidenciados nos anos investigados. (RICHARDSON, 2008, p.79).

“O elemento mais importante para a identificação de um delineamento é o procedimento adotado para a coleta de dados”. Gil (1995, p.71).

“Toda análise de conteúdo deve basear-se em uma definição precisa dos objetivos da pesquisa” (RICHARDSON, 2008, p.230). Foi usada, então, a metodologia de análise de conteúdo, para coletar e interpretar os dados retirados dos relatórios anuais da Cia Ambev.

“A análise de conteúdo é um *conjunto de técnicas de análise das comunicações*” (BARDIN, 2010, p.33).

Segundo Bardin (2010, p.37) “[a] *descrição analítica funciona segundo procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens*”.

Franco (2005 apud SILVA, 2008, p.20) afirma que para se proceder à análise de conteúdo, necessariamente, deve-se identificar a unidade de registro que se irá investigar. Para registrar foi empregado à sentença por meio da identificação dos 38 elementos de natureza social e ambiental das matrizes elaborada por SILVA (2008).

Foi usado a nomenclatura do modelo de classificação de capital intelectual proposto por Sveiby (1998, p.11, a matrizes de elementos de capital intelectual de origem social e ambiental elaborada por SILVA (2008) e a codificação numérica proposta por Guthrie *et al.* (1999).

Será feito a observação dos itens repetidos ao longo dos anos pesquisados, sob o aspecto longitudinal. A análise Longitudinal segundo Carvalho (2006, p.91) “[...] busca observar o desenvolvimento do fenômeno ‘evidenciação voluntária do CI’ ao longo dos intervalos periódicos [...]”.

3.2 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DO REFERENCIAL TEÓRICO

Com o intuito de se conhecerem pesquisas anteriores que focalizaram a Evidenciação Voluntária do Capital Intelectual de Natureza Social e Ambiental, procedeu-se a uma busca nos anais do Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT), do Congresso da USP de Controladoria e Contabilidade, do Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (ENANPAD) e Congresso Brasileiro de Custos. Justifica-se a escolha desses eventos por normalmente publicarem trabalhos relacionados ao Capital Intelectual.

A pesquisa abrangeu os artigos sobre a evidenciação do Capital intelectual publicados no período de 2000 a 2009. Foi utilizada como critério de seleção dos artigos a ocorrência de palavras-chave no título, no resumo e nas palavras-chave do artigo, sendo estas: Capital Intelectual, Ativos Intangíveis e Intangíveis. Como o foco desta pesquisa é analisar a evidenciação do capital intelectual, o critério de classificação foi identificar trabalhos que apresentavam e/ou discutiam modelos que abordavam a Evidenciação do Capital Intelectual. Sob essa perspectiva foram identificados 10 artigos sobre Evidenciação do capital intelectual nos congressos selecionados no período de análise, conforme demonstrado no Quadro 4.

Quadro 4- Artigos sobre Evidenciação do Capital Intelectual

ANO	ANPCONT	ENANPAD	USP de Controladoria e Contabilidade	Congresso Brasileiro de Custos	TOTAL
2000	-	0	-	0	0
2001	-	-	-	-	0
2002	-	0	-	0	0
2003	-	0	-	-	0
2004	-	0	0	1	1
2005	-	0	1	1	2
2006	-	1	1	0	2
2007	0	0	0	1	1
2008	0	0	0	1	1
2009	0	0	0	3	3
Total	0	1	2	7	10
Total%	0%	10%	20%	70%	100%

O Quadro 4 não é exaustivo quanto aos artigos que abordam o Capital Intelectual, mas somente apresenta aqueles artigos que exploram, discutem e apresentam modelos de Evidenciação do Capital Intelectual.

Lembrando que o congresso ANPCONT teve seu início em 2007, assim, só foram investigados os anos de 2007, 2008 e 2009. Em relação ao ENANPAD o ano de 2001 não foi investigado por não estar disponível para consulta. O Congresso USP teve sua 1ª edição no ano de 2001, os anos de 2001, 2002 e 2003 não foram investigados por não estarem disponíveis para consulta, assim foram investigados os anos entre 2004 e 2009. No Congresso Brasileiro de Custos, 2001 e 2003 não foram investigados em função dos anais não estarem disponíveis para consulta.

Dos períodos investigados nos congressos analisados, houve pouca investigação neste tema, por parte dos pesquisadores. Uma vez que foram localizados somente 10 artigos relacionados à evidenciação voluntária. A autora desta monografia atribui a essa análise as poucas publicações sobre este tema nos congressos pesquisados.

3.3 FONTE DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados dos elementos de capital intelectual de natureza social e ambiental foi realizada a partir dos relatórios anuais da Cia Ambev nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009.

3.4 PROCEDIMENTOS PARA REGISTRO E ANÁLISE DOS DADOS

Para identificar os elementos socioambientais que são evidenciados voluntariamente nos relatórios anuais da Companhia AmBev, utilizou-se a metodologia de análise de conteúdo adaptada de Guthrie *et al.* (1999). O presente estudo fará uso apenas dos códigos: 0 = Item não apareceu no relatório anual; e 1 = Item apareceu no relatório anual em forma narrativa. Além da análise de frequência (0:1) será verificada a quantidade de prática por elemento dos anos investigados; será utilizada a moda como método estatístico descritivo. Também será feito a análise da evolução dos resultados da evidenciação da Cia Ambev.

Foi usada a nomenclatura com as três categorias segundo a classificação Sveiby (1998, p.11): Competência dos Funcionários, Estrutura Interna e Estrutura Externa; também foram usadas as duas as matrizes de origem social e ambiental

elaborada por SILVA (2008) dos elementos de Capital Intelectual; para registrar e tabular os dados.

TABELA I – Matriz de elemento de CI de origem social

	Elementos de Capital Intelectual Social	2005	2006	2007	2008	2009
	Competência do Funcionário					
1	Educação ou aprendizado social					
2	Conhecimento de práticas responsáveis					
3	Competências relacionadas ao trabalho com a Responsabilidade Social					
4	Conscientização Social (Voluntariado)					
5	Atividades Esportivas					
6	Atividades Culturais					
7	Atividades Artísticas					
8	Atividades de Lazer					
9	Qualificação Vocacional					
	Estrutura Interna					
10	Cultura Organizacional Responsável					
11	Código de Ética ou de Conduta					
12	Integração dos Colaboradores					
13	Segurança e saúde no trabalho					
14	Práticas trabalhistas					
	Estrutura Externa					
15	Ligação da Marca com a Responsabilidade Social					
16	Conscientização Social dos Clientes					
17	Vinculação do nome ou da imagem com ações sociais					
18	Integração e parcerias com a Comunidade					
19	Participação em Comunidades Carentes					
20	Atividades com povos indígenas					
21	Projetos e ações de inclusão social					
22	Projetos e ações de valorização da diversidade racial					
23	Projetos e ações de incentivo a práticas esportivas					
24	Projetos e ações de incentivo a práticas culturais					
25	Projetos e ações de incentivo a práticas artísticas					
26	Projetos e ações de incentivo a práticas educacionais					
27	Projetos e ações de incentivo a práticas de lazer					
	Total					

Fonte: Silva, 2008

A TABELA I exhibe os 27 elementos de capital intelectual de origem social e a TABELA II apresentam os 11 elementos de capital intelectual de origem ambiental, que serão investigados nos relatórios da Cia Ambev.

TABELA II - Matriz de elemento de CI de origem ambiental

Elementos de Capital Intelectual Ambiental		2005	2006	2007	2008	2009
Competência do Funcionário						
1	Educação ou aprendizado ambiental					
2	Conhecimento de práticas de responsabilidade ambiental					
3	Competências relacionadas ao trabalho com a Responsabilidade Ambiental					
4	Conscientização Ambiental					
Estrutura Interna						
5	Processos de Gestão Sustentáveis					
6	Proc. De Captação e Minimização da emissão de resíduos (Reciclagem)					
Estrutura Externa						
7	Ligação da Marca com a Responsabilidade Ambiental					
8	Conscientização Ambiental dos Clientes					
9	Vinculação do nome ou da imagem com ações ambientais					
10	Integração e parcerias com a Comunidade					
11	Postura sustentável					
Total						

Fonte: Silva, 2008

A análise de conteúdo será feita da seguinte forma: quando algum dos elementos for detectado nos relatórios anuais, passa a ser marcado na matriz com o número 1; este procedimento é adotado para todos os anos analisados, para posteriormente identificar os elementos mais evidenciados pela empresa.

Para verificar a quantidade evidenciada será utilizada a moda como método estatístico descritivo. Para quantificar as práticas mais utilizadas será contado e marcado o número de vezes por elementos evidenciados. Serão examinados os RAs da Ambev e quando aparecer, a expressão intangível, será negrito.

Além da comparação dos resultados da evidenciação dos elementos de natureza social da Cia Ambev com os elementos de natureza ambiental da Cia Ambev, será feito um comparativo dos resultados obtidos no trabalho de "MATOS *et al.*" em 2009 da Natura Cosméticos, que serviu de base para a replicação deste estudo, porém em outra empresa e em outro contexto e período.

4 RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados da análise que verifica a presença dos elementos de Capital Intelectual Social e Ambiental da empresa pesquisada neste estudo, e também fazer um comparativo dos resultados alcançados com os resultados da pesquisa de Matos *et al.* na Natura Cosméticos em 2009. Foi usado neste estudo o modelo de Guthrie *et al.* (1999) de codificação numérica, analisado somente a frequência(0:1) e também foi usada a moda como método estatístico descritivo para verificar a quantidade evidenciada por ano dos elementos pesquisados. Duas matrizes elaboradas por Silva (2008), social com 27 elementos e ambiental com 11 elementos, subdividida segundo a nomenclatura proposta por Sveiby (1998, p.11) dos elementos de capital intelectual.

4.1 APONTAR OS ELEMENTOS SOCIOAMBIENTAIS EVIDENCIADOS VOLUNTARIAMENTE PELA CIA AMBEV

As matrizes de elementos socioambientais estão divididas em três categorias: Competência do Funcionário, Estrutura Interna e Estrutura Externa. A Matriz Social (TABELA III) é composta de 27 elementos e está dividida em 9 elementos de Competência do Funcionário, 5 elementos de Estrutura Interna e 13 elementos de Estrutura Externa. A Matriz Ambiental (TABELA IV) é composta de 11 elementos e está dividida em 4 elementos de Competência do Funcionário, 2 elementos de Estrutura Interna e 5 elementos de Estrutura Externa. Foi usado o modelo de Guthrie *et al.* (1999) de codificação numérica, analisado somente a frequência(0:1).

TABELA III - Matriz de Elementos de Capital Intelectual Social

	Elementos de Capital Intelectual Social	2005	2006	2007	2008	2009
	Competência do Funcionário					
1	Educação ou aprendizado social	1	1	1	0	0
2	Conhecimento de práticas responsáveis	0	0	0	0	0
3	Competências relacionadas ao trabalho com a Responsabilidade Social	0	0	0	0	0
4	Conscientização Social (Voluntariado)	0	0	0	0	0
5	Atividades Esportivas	0	0	0	0	0
6	Atividades Culturais	0	0	0	0	0
7	Atividades Artísticas	0	0	0	0	0
8	Atividades de Lazer	0	0	0	0	0
9	Qualificação Vocacional	1	1	1	1	1
	Estrutura Interna					
10	Cultura Organizacional Responsável	1	1	1	1	1
11	Código de Ética ou de Conduta	1	1	1	1	1
12	Integração dos Colaboradores	1	1	0	0	0
13	Segurança e saúde no trabalho	1	1	1	1	1
14	Práticas trabalhistas	1	1	1	1	1
	Estrutura Externa					
15	Ligação da Marca com a Responsabilidade Social	1	1	1	1	1
16	Conscientização Social dos Clientes	1	1	1	1	1
17	Vinculação do nome ou da imagem com ações sociais	1	1	1	1	0
18	Integração e parcerias com a Comunidade	1	1	1	1	1
19	Participação em Comunidades Carentes	0	1	0	0	0
20	Atividades com povos indígenas	0	0	0	0	0
21	Projetos e ações de inclusão social	1	1	1	0	0
22	Projetos e ações de valorização da diversidade racial	1	1	0	0	0
23	Projetos e ações de incentivo a práticas esportivas	0	0	0	0	0
24	Projetos e ações de incentivo a práticas culturais	1	0	0	0	0
25	Projetos e ações de incentivo a práticas artísticas	1	1	0	0	0
26	Projetos e ações de incentivo a práticas educacionais	1	1	1	0	0
27	Projetos e ações de incentivo a práticas de lazer	0	0	0	0	1
	Total	16	16	12	9	9

Fonte: Adaptação de Silva, 2008

Para verificar a evolução da TABELA III ao longo dos anos investigados, foram desenvolvidos gráficos para melhor visualizar os elementos reconhecidos na análise.

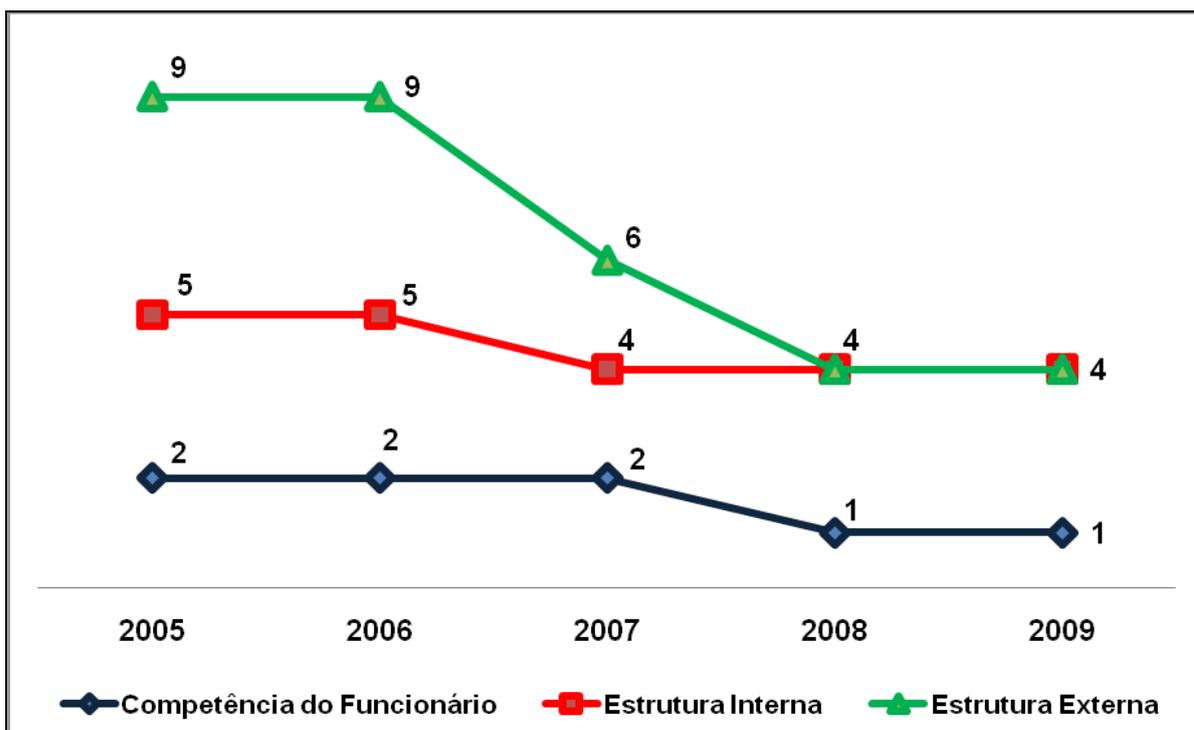


Gráfico 1- Evidenciação dos elementos de Capital Intelectual Social por categoria

No Gráfico 1, o número de elementos evidenciados voluntariamente é considerado baixo, visto que, não houve uma evolução crescente na evidenciação dos elementos, constatação preocupante pois, o numero total de evidenciações apresentou comportamento decrescente ao longo dos anos.

A categoria mais evidenciada ao longo dos cinco anos foi a Estrutura Interna, confirmando o modo pela qual Cia Ambev vem sendo conduzida, dando ênfase aos elementos como cultura organizacional responsável, código de ética ou de conduta, integração dos colaboradores, segurança e saúde no trabalho e práticas trabalhistas.

Todos os elementos constantes na matriz da TABELA IV foram evidenciados de forma narrativa, demonstrando o grau de preocupação que a empresa pesquisada tem com relação às questões ambientais.

TABELA IV - Matriz de Elementos de Capital Intelectual Ambiental

	Elementos de Capital Intelectual Ambiental	2005	2006	2007	2008	2009
	Competência do Funcionário					
1	Educação ou aprendizado ambiental	0	0	0	0	0
2	Conhecimento de práticas de responsabilidade ambiental	0	0	0	0	0
3	Competências relacionadas ao trabalho com a Responsabilidade Ambiental	1	1	1	0	0
4	Conscientização Ambiental	0	0	0	0	0
	Estrutura Interna					
5	Processos de Gestão Sustentáveis	1	1	1	1	1
6	Proc. De Captação e Minimização da emissão de resíduos (Reciclagem)	1	1	1	1	1
	Estrutura Externa					
7	Ligação da Marca com a Responsabilidade Ambiental	1	1	1	1	1
8	Conscientização Ambiental dos Clientes	0	1	0	1	0
9	Vinculação do nome ou da imagem com ações ambientais	0	0	0	0	0
10	Integração e parcerias com a Comunidade	0	0	0	0	0
11	Postura sustentável	1	1	1	1	1
	Total	5	6	5	5	4

Fonte: Adaptação de Silva, 2008

Para verificar a evolução da TABELA IV ao longo dos anos investigados, foram desenvolvidos gráficos para melhor visualizar os elementos reconhecidos na análise.

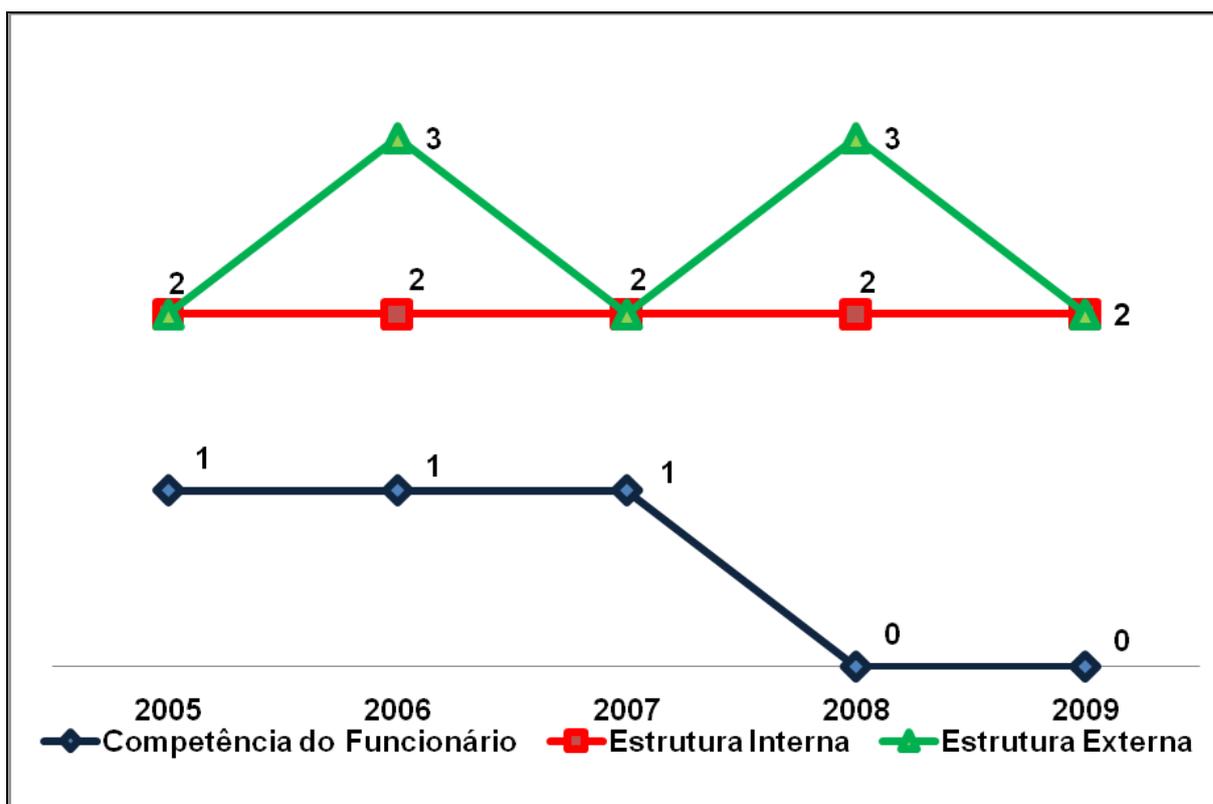


Gráfico 2- Evidenciação dos elementos de Capital Intelectual Ambiental por categoria

Pode-se observar que, no Gráfico 2, todos os elementos da estrutura interna são evidenciados. Na categoria Competência do Funcionário não foi evidenciado nem 50% dos elementos que o compõe. O número de elementos evidenciados voluntariamente também é considerado baixo, visto que, não houve uma evolução crescente na evidenciação dos elementos. Durante período analisado apenas a categoria Estrutura Interna teve todos os elementos evidenciados, confirmando a preocupação de uma gestão sustentável e com a reciclagem. A segunda categoria mais evidenciada ao longo dos cinco anos foi a Estrutura Externa, dando ênfase para os elementos de ligação da marca com a responsabilidade ambiental e a postura sustentável da Cia Ambev.

4.2 CONFERIR A EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS DAS EVIDENCIAÇÃO DA CIA AMBEV

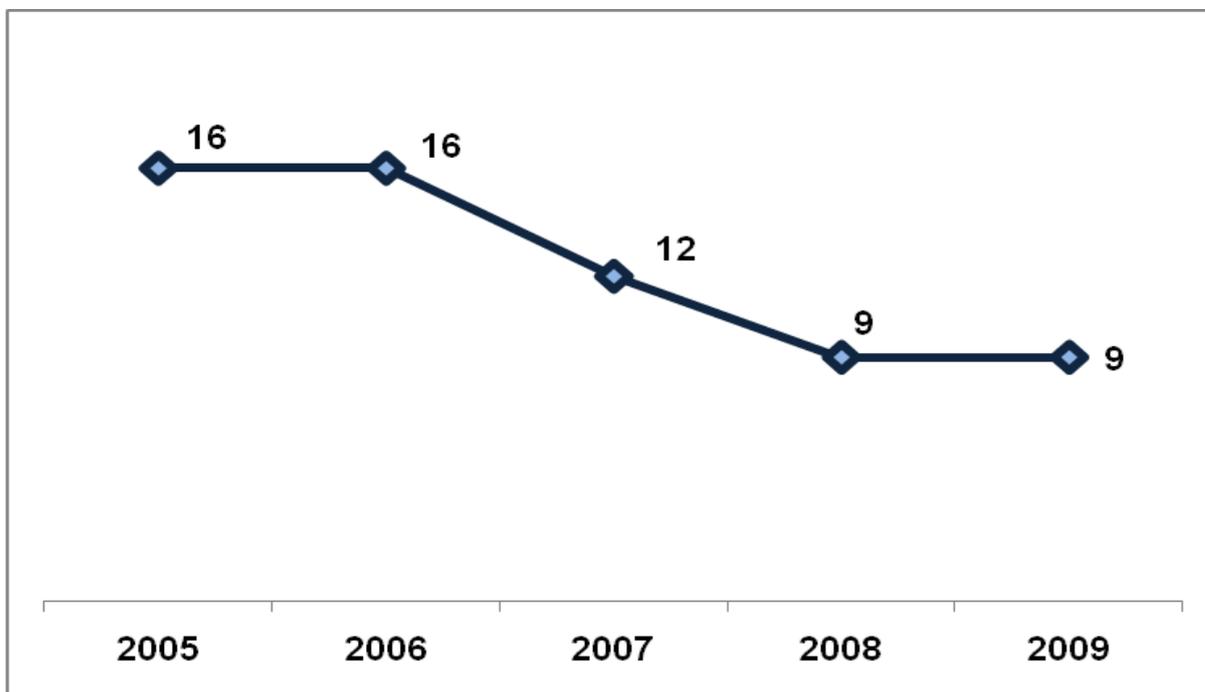


Gráfico 3- Evidenciação dos elementos de Capital Intelectual Social

É possível observar no Gráfico 3 que não houve uma evolução crescente na evidenciação dos 27 elementos sociais propostos neste estudo. Ao longo do período não foram destacados elementos diferentes dos que já havia evidenciado em relatórios anuais anteriores especialmente os elementos de competência dos funcionários, e ressaltou na maioria das vezes os mesmos elementos já citados.

Entre os elementos sociais evidenciados, todos foram classificados de forma narrativa. Serão reproduzidos nos exemplos abaixo trechos que demonstram algumas das evidenciações tiradas dos relatórios anuais da Cia Ambev. Para o reconhecimento dos elementos encontrados, estes estarão em negrito.

O time da AmBev é formado por pessoas talentosas, motivadas e com espírito empreendedor. Buscamos no mercado os melhores profissionais, que **são treinados** e incentivados a agir como donos do negócio. Oferecemos oportunidades de crescimento e remuneração de acordo com o mercado e com o desempenho de cada um. (Relatório Anual de 2009, p.21, grifo do autor).

Nos exames dos relatórios anuais observou-se a preocupação que a Cia Ambev tem com relação à qualificação vocacional de seus funcionários e

distribuidores, investindo em cursos e treinamentos com intuito de capacitar para que tomem decisões e façam o negócio crescer. O sucesso nas vendas também está ligado aos seus funcionários que trabalham de forma direta e indireta com os consumidores.

Além disso, são divulgados, em seus relatórios anuais, Código de Conduta, que estimula a conduta de negócio responsável.

Somos regidos pelo **Código de Conduta** dos Negócios, com o qual nos comprometemos por meio de assinatura de termo. Qualquer violação ao documento pode ser relatada ao Comitê de Ética, formado pelo diretor-geral da América Latina, pelos diretores Financeiro, de Gente e Gestão, Jurídico e de Relações Corporativas e pelo gerente de Comunicação Interna. (Relatório Anual de 2007, p.43, grifo do autor).

Mais um elemento que evidência a importância que a organização demonstra é com a ligação da marca com a responsabilidade social.

Em 2008, a **Skol marca** pioneira no assunto, colocou no ar o filme “**Motorista da Rodada**”, levando a mensagem de responsabilidade de forma divertida e eficiente. (Relatório Anual de 2008, p.38, grifo do autor).

A Ambev promove importantes ações para as pessoas através de mensagens de responsabilidade na direção, conscientizando pelo meio de propagandas como “Motorista da Rodada” que liga a marca com a responsabilidade social.

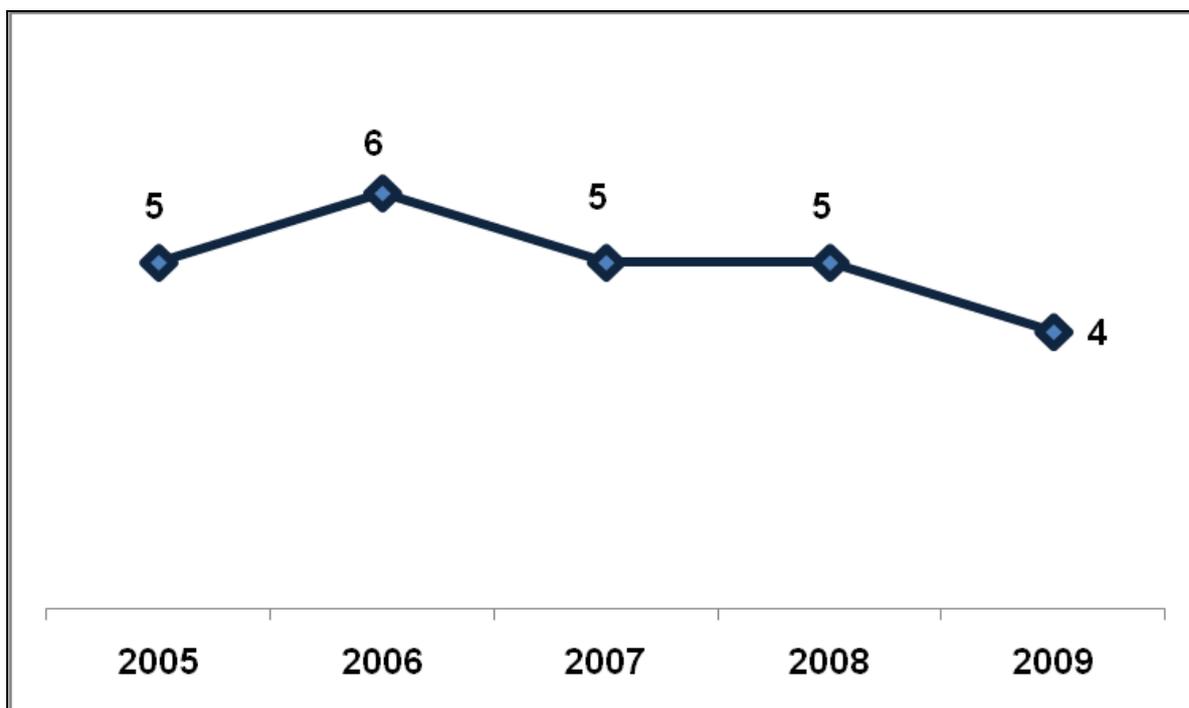


Gráfico 4- Evidenciação dos elementos de Capital Intelectual Ambiental

No Gráfico 4 a evidenciação dos elementos ambientais foi quase que constante ao longo dos períodos estudados. Pode ser observado a não evolução dos 11 elementos ambientais propostos neste estudo. A Cia não evidenciou ao longo do período, elementos ambientais diferentes dos que já havia evidenciado em relatórios anuais anteriores. Os elementos de competência dos funcionários também foram citados na maioria das vezes os mesmos.

Nos exames dos relatórios anuais percebe-se a preocupação que a Cia Ambev tem com relação ligação da marca com a responsabilidade ambiental. Reproduzidos abaixo trechos que demonstram esta preocupação.

“No Canadá, a Labatt **reduziu em aproximadamente 45% o consumo de água** usada por hectolitro em sua produção, desde 2002.” (Relatório Anual de 2009, p.36, grifo do autor).

Podem ser observadas também as atividades econômicas ambientais que Cia Ambev descreve em seus relatórios anuais. “A AmBev desenvolve suas **atividades econômicas de maneira ecoeficiente**, reciclando os resíduos da produção e minimizando o impacto sobre a natureza de modo a preservar nossos recursos naturais. Ao mesmo tempo em que busca uma maior competitividade na produção de bebidas, utiliza tecnologias, matérias-primas e processos que minimizam o impacto ambiental.” (Relatório Anual de 2009, p.60, grifo do autor).

4.3 QUANTIDADE EVIDENCIADA DOS ELEMENTOS SOCIAL E AMBIENTAL POR ANO

Para esta pesquisa também será utilizada a moda como método estatístico descritivo para verificar a quantidade evidenciada por ano dos elementos nos anos investigados.

TABELA V - Matriz de Elementos de Capital Intelectual Social

	Elementos de Capital Intelectual Social	2005	2006	2007	2008	
	Competência do Funcionário					
1	Educação ou aprendizado social	4	2	1	0	0
2	Conhecimento de práticas responsáveis	0	0	0	0	0
3	Competências relacionadas ao trabalho com a Responsabilidade Social	0	0	0	0	0
4	Conscientização Social (Voluntariado)	0	0	0	0	0
5	Atividades Esportivas	0	0	0	0	0
6	Atividades Culturais	0	0	0	0	0
7	Atividades Artísticas	0	0	0	0	0
8	Atividades de Lazer	0	0	0	0	0
9	Qualificação Vocacional	8	12	6	8	8
	Estrutura Interna					
10	Cultura Organizacional Responsável	3	4	2	6	7
11	Código de Ética ou de Conduta	4	6	5	7	10
12	Integração dos Colaboradores	2	2	0	0	0
13	Segurança e saúde no trabalho	4	6	9	4	4
14	Práticas trabalhistas	3	5	6	3	4
	Estrutura Externa					
15	Ligação da Marca com a Responsabilidade Social	7	28	15	21	26
16	Conscientização Social dos Clientes	5	9	4	5	3
17	Vinculação do nome ou da imagem com ações sociais	4	2	3	1	0
18	Integração e parcerias com a Comunidade	1	4	4	3	1
19	Participação em Comunidades Carentes	0	1	0	0	0
20	Atividades com povos indígenas	0	0	0	0	0
21	Projetos e ações de inclusão social	4	9	1	0	0
22	Projetos e ações de valorização da diversidade racial	1	1	0	0	0
23	Projetos e ações de incentivo a práticas esportivas	0	0	0	0	0
24	Projetos e ações de incentivo a práticas culturais	1	0	0	0	0
25	Projetos e ações de incentivo a práticas artísticas	2	1	0	0	0
26	Projetos e ações de incentivo a práticas educacionais	3	4	1	0	0
27	Projetos e ações de incentivo a práticas de lazer	0	0	0	0	2
	Total	56	96	57	58	65

Fonte: Adaptação de Silva, 2008

A partir dos elementos verificados e quantificados na TABELA V, foram desenvolvidos gráficos para melhor visualizar a quantidade dos elementos evidenciados reconhecidos na análise ao longo dos anos pesquisados.

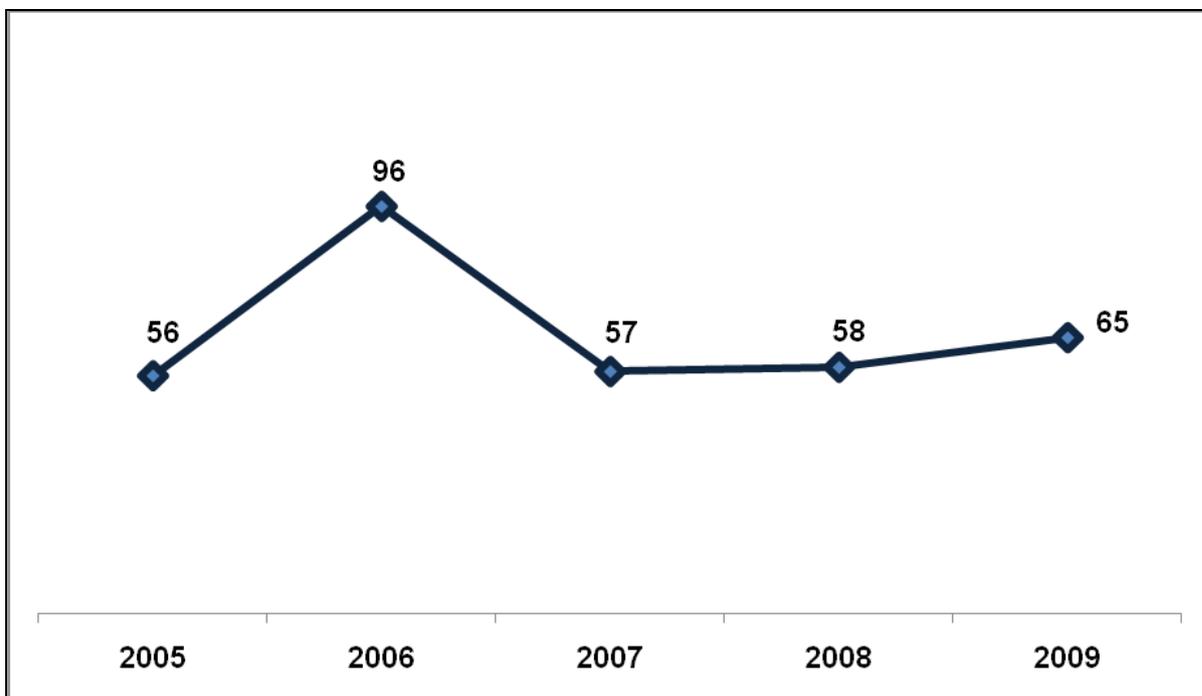


Gráfico 5- Quantidade Evidenciada por ano dos elementos de Capital Intelectual Social

O Gráfico 5, demonstra que o ano de 2006 foi o que teve maior quantidade dos elementos de capital intelectual social dos anos investigados, com 96 (noventa e seis) quantidades evidenciadas. Não houve uma evolução crescente na evidenciação da quantidade dos elementos social no decorrer dos anos pesquisados. Os anos de 2005, 2007 e 2008 tiveram quase as mesmas quantidades de elementos. O ano de 2009 foi um pouco superior aos anos anteriores, mais ainda bem aquém da quantidade em 2006.

TABELA VI - Matriz de elemento de Capital Intelectual Ambiental

	Elementos de Capital Intelectual Ambiental	2005	2006	2007	2008	2009
	Competência do Funcionário					
1	Educação ou aprendizado ambiental	0	0	0	0	0
2	Conhecimento de práticas de responsabilidade ambiental	0	0	0	0	0
3	Competências relacionadas ao trabalho com a Responsabilidade Ambiental	1	2	2	0	0
4	Conscientização Ambiental	0	0	0	0	0
	Estrutura Interna					
5	Processos de Gestão Sustentáveis	6	11	7	5	11
6	Proc. De Captação e Minimização da emissão de resíduos (Reciclagem)	5	10	9	4	7
	Estrutura Externa					
7	Ligação da Marca com a Responsabilidade Ambiental	1	5	9	10	8
8	Conscientização Ambiental dos Clientes	0	1	0	1	0
9	Vinculação do nome ou da imagem com ações ambientais	0	0	0	0	0
10	Integração e parcerias com a Comunidade	0	0	0	0	0
11	Postura sustentável	1	1	1	3	1
	Total	14	30	28	23	27

Fonte: Adaptação de Silva, 2008.

A partir dos elementos verificados e quantificados na TABELA VI, foram desenvolvidos gráficos para melhor visualizar a quantidade dos elementos evidenciados reconhecidos na análise ao longo dos anos examinados.

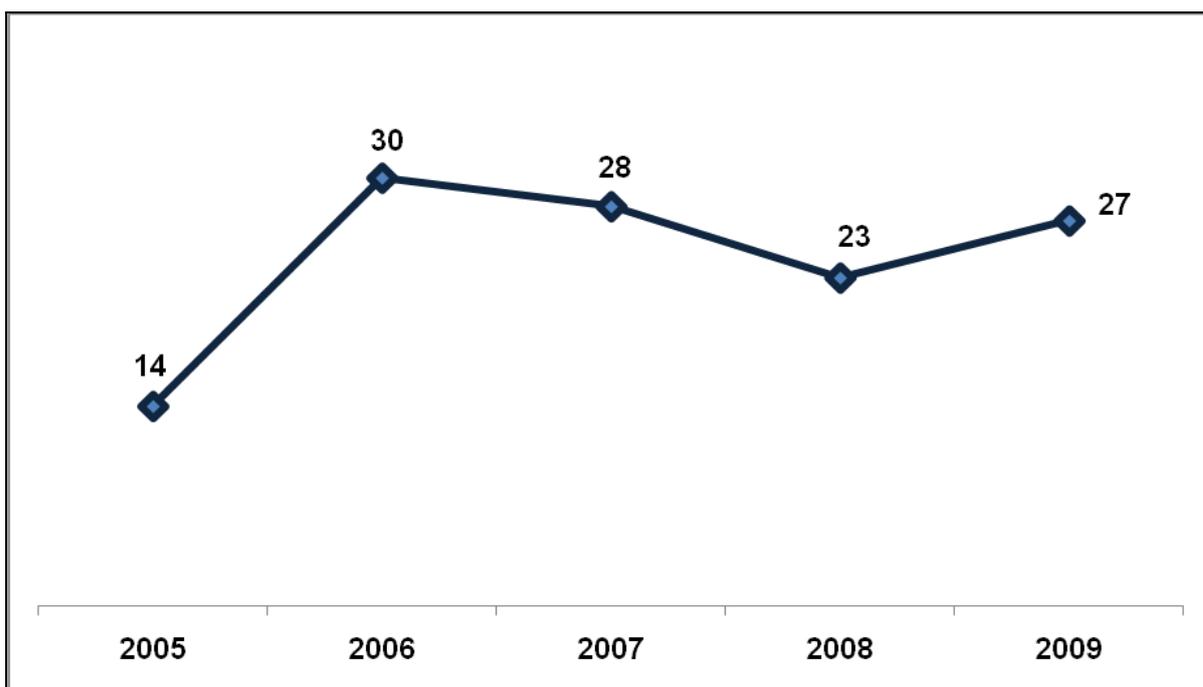


Gráfico 6- Quantidade Evidenciada por ano dos elementos de Capital Intelectual Ambiental

O Gráfico 6 evidencia que o ano de 2006 foi o que teve maior quantidade dos elementos de capital intelectual ambiental nos anos investigados, com 30 (trinta) quantidades evidenciadas, foi em dobro superior em relação ao ano de 2005. Não houve uma evolução crescente na quantidade dos elementos ambiental no decorrer dos anos seguintes investigados. Os anos de 2007 e 2009 tiveram quase as mesmas quantidades de elementos. O ano de 2008 comparado a 2006 teve uma queda significativa de 23,33% dos elementos de capital intelectual ambiental, voltando a aumentar a evidenciação em 2009.

Tanto os elementos de capital intelectual social quanto ambiental o seu ápice foi o ano de 2006, com a maior quantidade de elementos evidenciados.

4.3.1 Quantidade Evidenciada dos elementos Social e Ambiental por categoria

Para verificar a quantidade evidenciada ao longo dos períodos, foram desenvolvidos gráficos para melhor visualizar a quantidade evidenciada por categoria.

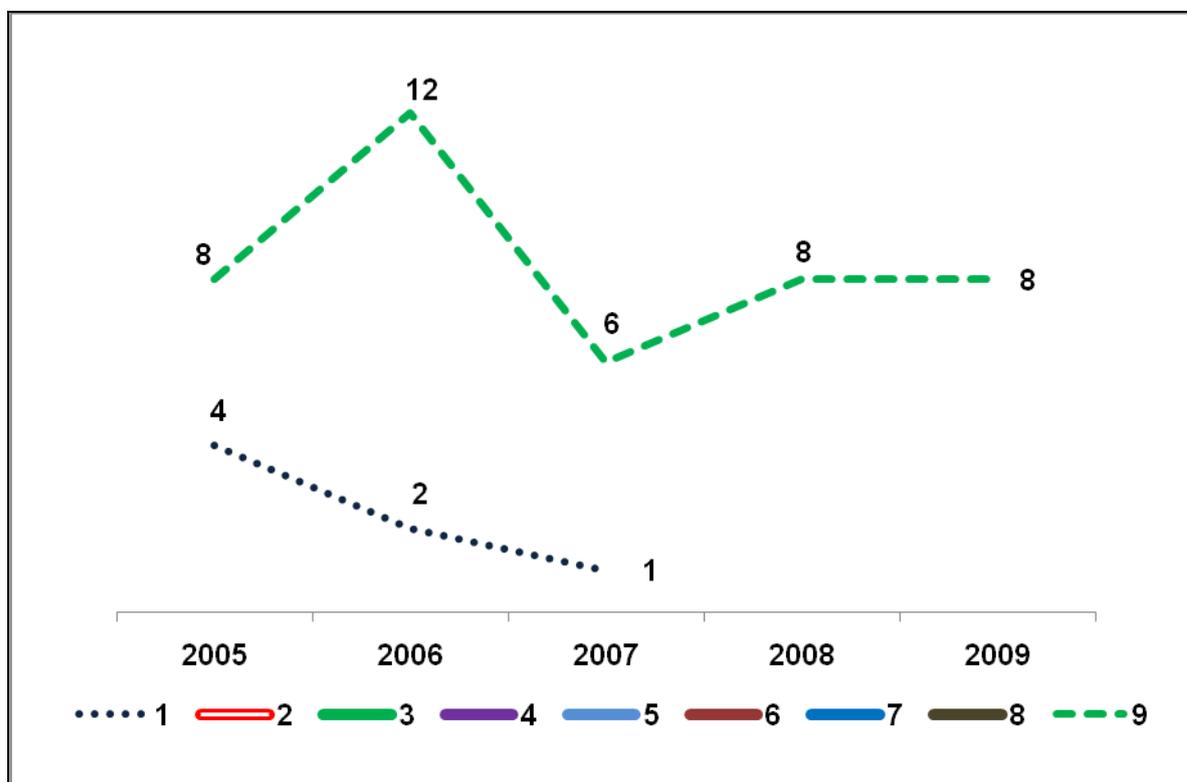


Gráfico 7- Evidenciação de Capital Intelectual Social por Categoria: Competência do Funcionário. Elementos de 1 ao 9

No Gráfico 7 a Evidenciação dos elementos (do 1 ao 9) de capital intelectual social na categoria Competência de Funcionário é baixa. Sendo que dos nove elementos que integram a categoria, apenas dois foram evidenciados. O elemento 1 (Educação ou aprendizado social) ainda teve pouca quantidade demonstrada, dos cinco anos investigados, apenas em três anos foi evidenciado, com apenas 7 (sete) quantificações. O elemento 9 (Qualificação Vocacional) teve a maior quantidade dentro de sua categoria e todos os anos investigados foram evidenciados, perfazendo um total de 42 (quarenta e duas) quantificações. Porém a quantidade evidenciada dos elementos teve um aumento em 2006, caindo pela metade no ano seguinte, voltando aos mesmos números de 2005 nos anos seguintes. O elemento 9

(Qualificação Vocacional) é o segundo elemento mais quantificado dos elementos de capital intelectual social do total de 332 (trezentos e trinta e duas) evidenciações.

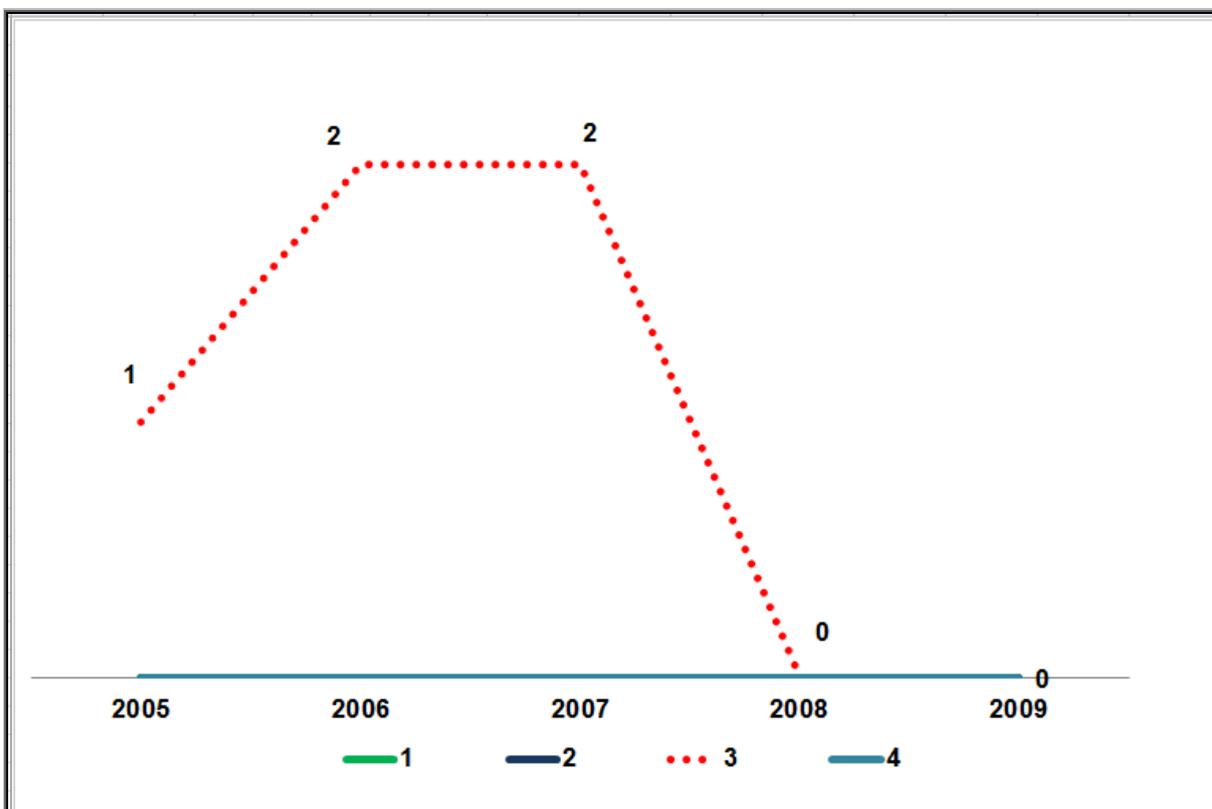


Gráfico 8- Evidenciação de Capital Intelectual Ambiental por categoria: Competência do Funcionário. Elementos 1 a 4

É possível observar no Gráfico 8 (do 1 ao 4) que a quantidade evidenciada dos elementos de capital intelectual ambiental na categoria Competência de Funcionário é baixa. Sendo que dos quatro elementos que integram a categoria, apenas o elemento 3 (Competências relacionadas ao trabalho com a Responsabilidade Ambiental) foi evidenciado, sendo que a presença deste não está em todos os anos investigados. A evidenciação na categoria Competência do Funcionário é a que tem menor quantidade evidenciada, com 5 (cinco) elementos do total de 122 (cento e vinte dois) elementos de capital intelectual ambiental evidenciado.

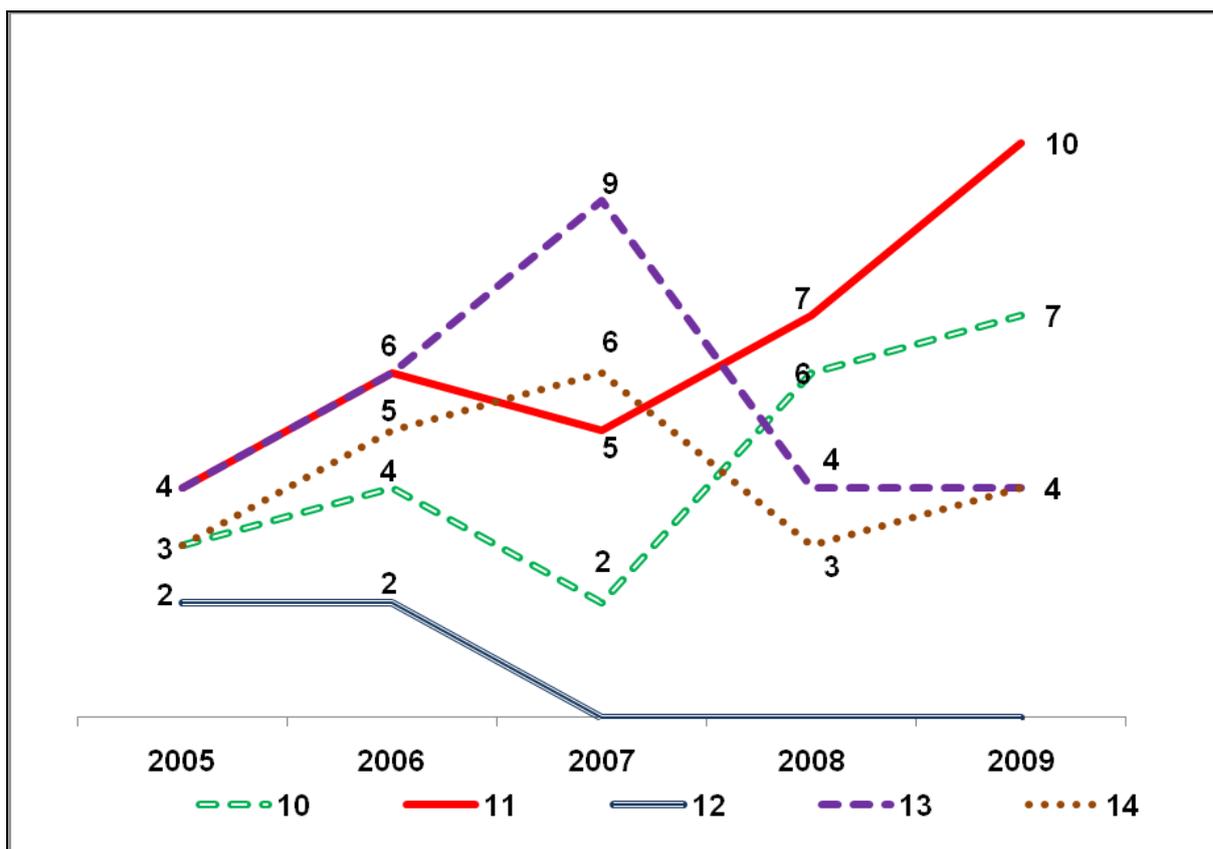


Gráfico 9- Evidenciação de Capital Intelectual Social por categoria: Estrutura Interna. Elementos de 10 ao 14

O Gráfico 9 evidencia os elementos (do 10 ao 14) de capital intelectual social na categoria Estrutura Interna que é razoavelmente boa. Sendo que dos cinco elementos que integram a categoria, todos foram evidenciados. A evidenciação na categoria Estrutura Interna é aproximadamente 31,93% do total dos elementos de capital intelectual social quantificado. Apenas o elemento 12 (Integração dos Colaboradores) não teve todos os anos evidenciados, sendo assim, o elemento com a menor evidenciação dentro da sua categoria Estrutura Interna, com 4 (quatro) elementos quantificados. O elemento 11(Código de Ética ou de Conduta) teve a maior evidenciação dentro da sua categoria Estrutura Interna 32 (trinta e duas) vezes quantificadas e é o terceiro elemento mais quantificado dos elementos de capital intelectual social do total de 332 (trezentos e trinta e dois) evidenciados.

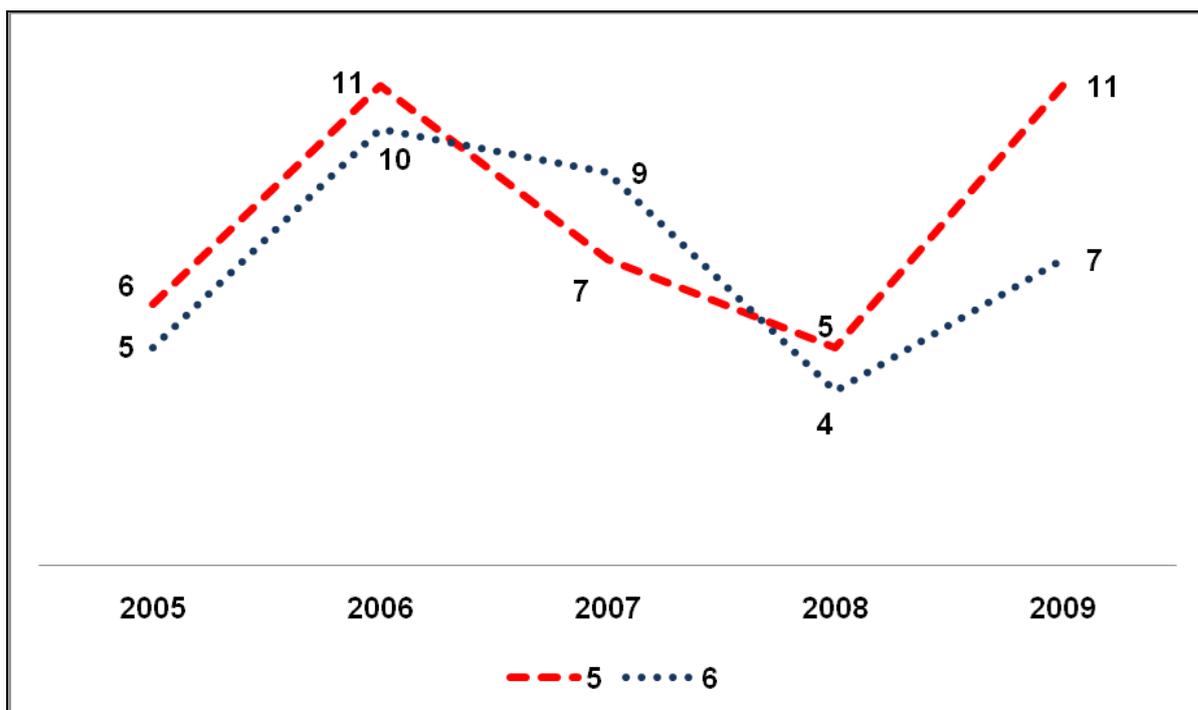


Gráfico 10- Evidenciação de Capital Intelectual Ambiental por categoria: Estrutura Interna. Elementos 5 e 6

O Gráfico 10 a evidencia os elementos (5 e 6) de capital intelectual ambiental na categoria Estrutura Interna é das três categorias a mais quantificada, com 75 (setenta e cinco) contagens. Sendo que têm apenas dois elementos que integram a categoria e os dois elementos foram evidenciados em todos os anos. A quantidade evidenciada dos elementos de capital intelectual ambiental na categoria Estrutura Interna é aproximadamente 61,48% do total dos elementos quantificados. O elemento 5 (Processos de Gestão Sustentáveis) teve a maior quantidade evidenciada dentro da sua categoria Estrutura Interna e de todos os elementos quantificados de capital intelectual ambiental, com 40 (quarenta) elementos quantificados do total de 122 (cento e vinte duas) evidenciações .

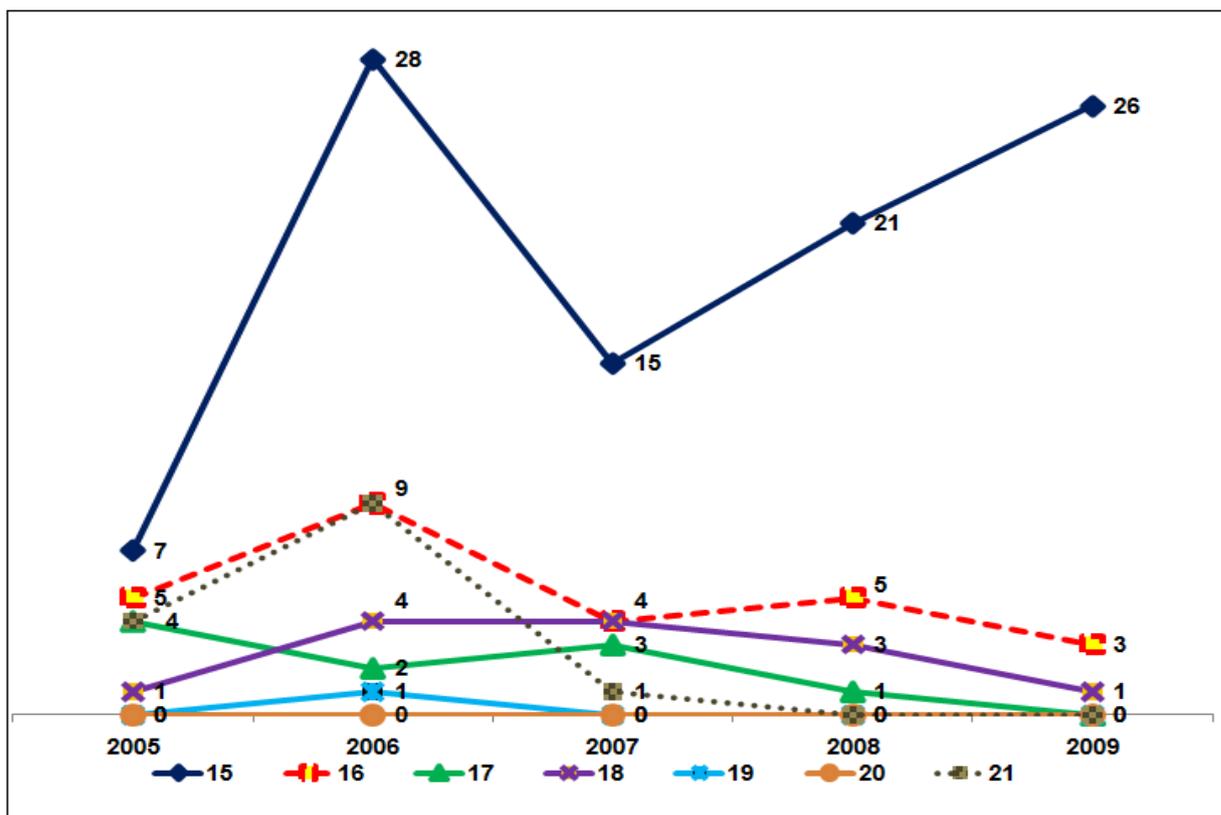


Gráfico 11- Evidenciação do Capital Intelectual Social por categoria: Estrutura Externa. Elementos 15 ao 21

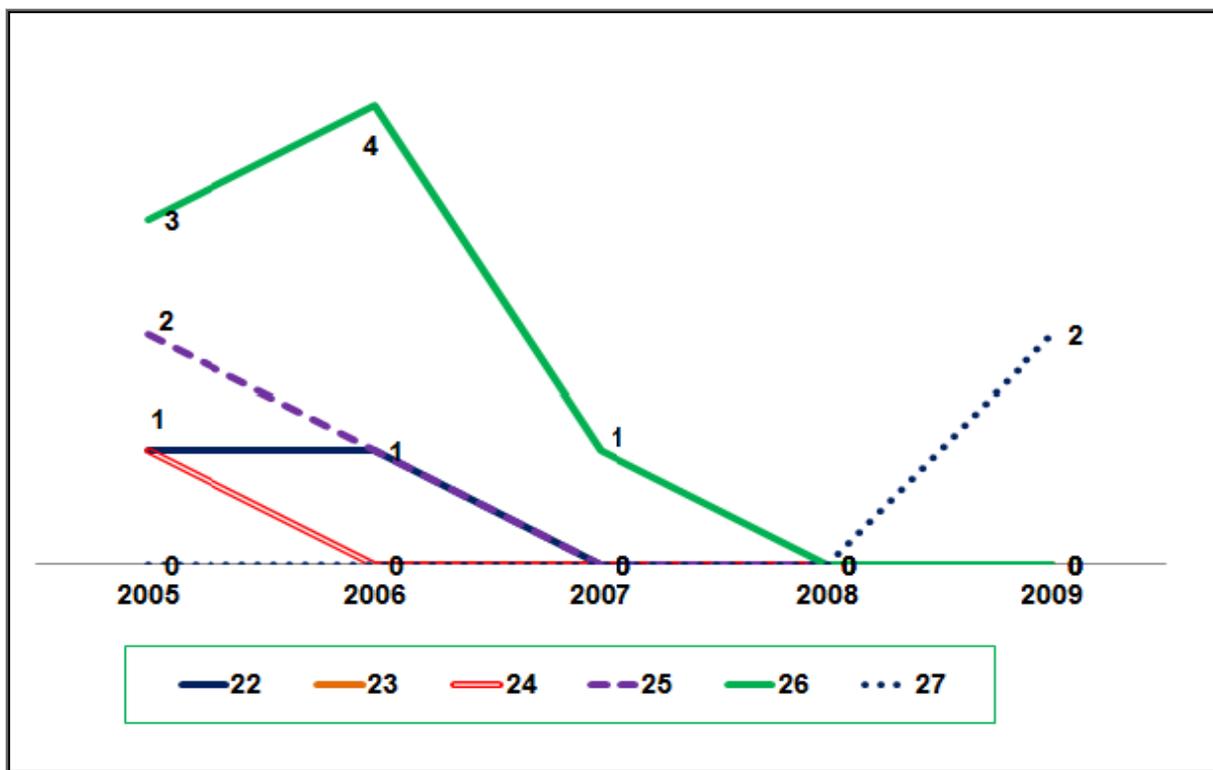


Gráfico 12- Evidenciação do Capital Intelectual Social por categoria: Estrutura Externa. Elementos 22 ao 27

Os gráficos das evidenciações do capital intelectual social da Categoria Estrutura Externa foram elaborados em duas partes, Gráficos 11 e 12, evidenciando os elementos (de 15 ao 21 e 22 ao 27 respectivamente). O Número de elementos de capital intelectual social na categoria Estrutura Externa é das três categorias a mais quantificadas. A evidenciação na categoria Estrutura Externa representa aproximadamente 53,31% do total dos elementos quantificados, com 177 elementos do total de 332. Apenas os elementos 20(Atividades com povos indígenas) e 23(Projetos e ações de incentivo a práticas esportivas) não foram em nenhum dos anos apurados evidenciados. O elemento 15 (Ligação da Marca com a Responsabilidade Social) teve a maior evidenciação dentro da sua categoria Estrutura Externa com 97 (noventa e sete) elementos quantificados e é o elemento mais quantificado dos elementos de capital intelectual social. Dos anos investigados somente os elementos 15(Ligação da Marca com a Responsabilidade Social), 16(Conscientização Social dos Clientes) e 18 (Integração e parcerias com a Comunidade) foram em todos os anos evidenciados e os elementos 15 e 16 os mais quantificados dentro de sua categoria Estrutura Externa.

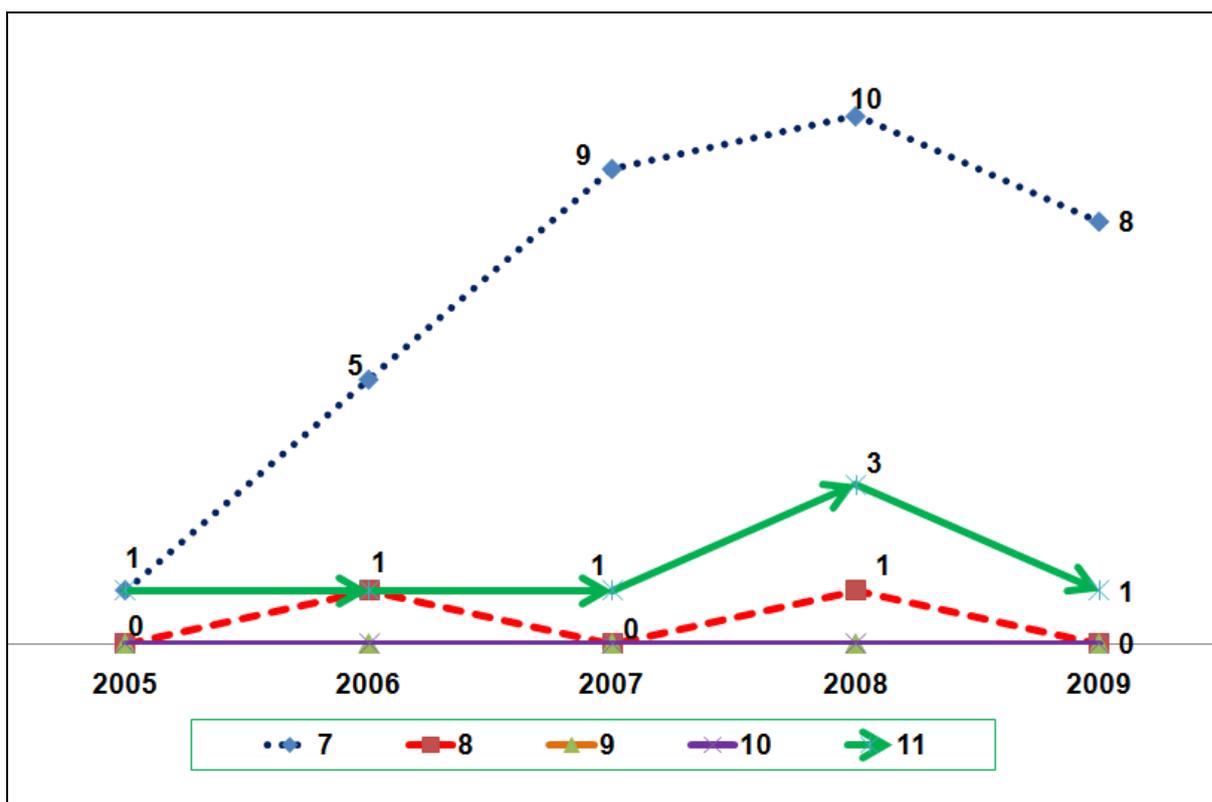


Gráfico 13- Evidenciação de Capital Intelectual Ambiental por categoria: Estrutura Externa. Elementos de 7 a 11

O Gráfico 13 evidencia os elementos (7 ao 11) de capital intelectual ambiental da categoria Estrutura Externa e é das três categorias a segunda mais quantificada. A quantidade evidenciada na categoria Estrutura Externa representa aproximadamente 34,43% do total dos elementos quantificados, com 42 quantidades do total de 122. Apenas os elementos 9 (Vinculação do nome ou da imagem com ações ambientais) e 10(Vinculação do nome ou da imagem com ações ambientais) não foram em nenhum dos anos examinados evidenciados. O elemento 7 (Ligação da Marca com a Responsabilidade Ambiental) foi evidenciado em todos os anos apurados e teve a maior quantidade evidenciada dentro da sua categoria Estrutura Externa com 33 (trinta e três) elementos quantificados e é o terceiro elemento mais quantificado dos elementos de capital intelectual ambiental.

TABELA VII - Número de evidenciações por categoria

	Social	Ambiental
Competência do Funcionário	49	5
Estrutura Interna	106	75
Estrutura Externa	177	42
Total	332	122

A TABELA VII demonstra que a categoria Competência do Funcionário foi a que obteve menores quantidades evidenciadas dos elementos de capital intelectual social e ambiental. A categoria com maior quantidade evidenciada dos elementos de capital intelectual social foi a Estrutura Externa e dos elementos de capital intelectual ambiental foi a Estrutura Interna, que representaram 53,31% e 61,48% respectivamente.

4.4 SELECIONAR AS APARIÇÕES COM A PALAVRA INTANGÍVEL NOS RELATÓRIOS ANUAIS DA CIA AMBEV

Examinados os relatórios anuais da Cia Ambev foi quantificada as aparições com a palavra intangível. Apresentado a seguir no gráfico 14 o saldo dessa análise:

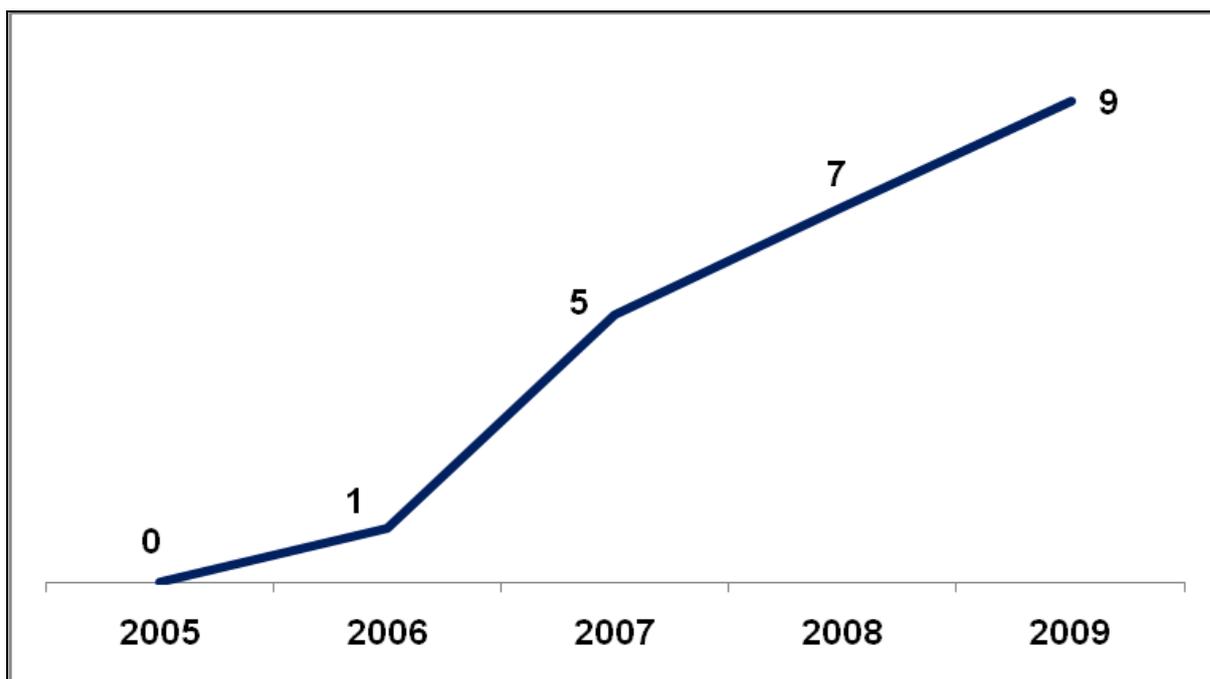


Gráfico 14- Quantidade da presença da palavra intangível nos relatórios anuais

Surgiu no ano de 2006, estreando nas demonstrações contábeis e somente em notas explicativas a presença da palavra intangível, conforme pode ser observado no Gráfico 14. Será citado, a seguir, um trecho retirado do relatório anual da Cia Ambev. No exemplo abaixo a palavra intangível será destacada em negrito.

O **intangível** é demonstrado ao custo de aquisição e é composto, principalmente, pelas áreas de distribuição de ex-revendedores adquiridas pela Companhia, com intuito de efetuar a venda e distribuição direta. A amortização é calculada pelo método linear, às taxas anuais mencionadas na Nota 6, dentro dos limites de prazo estabelecidos na legislação. (Relatório Anual de 2007, p.74, grifo do autor).

Observou-se que há uma evolução crescente na evidenciação dos intangíveis; mas somente evidenciados em notas explicativas nos relatórios anuais.

4.5 RESULTADOS DE NATUREZA SOCIAL E AMBIENTAL DA CIA AMBEV

O número total de elementos da matriz social e ambiental é diferente, para fazer uma comparação dos resultados alcançados das duas matrizes nos exames dos relatórios anuais é necessária à troca dos valores para percentuais.

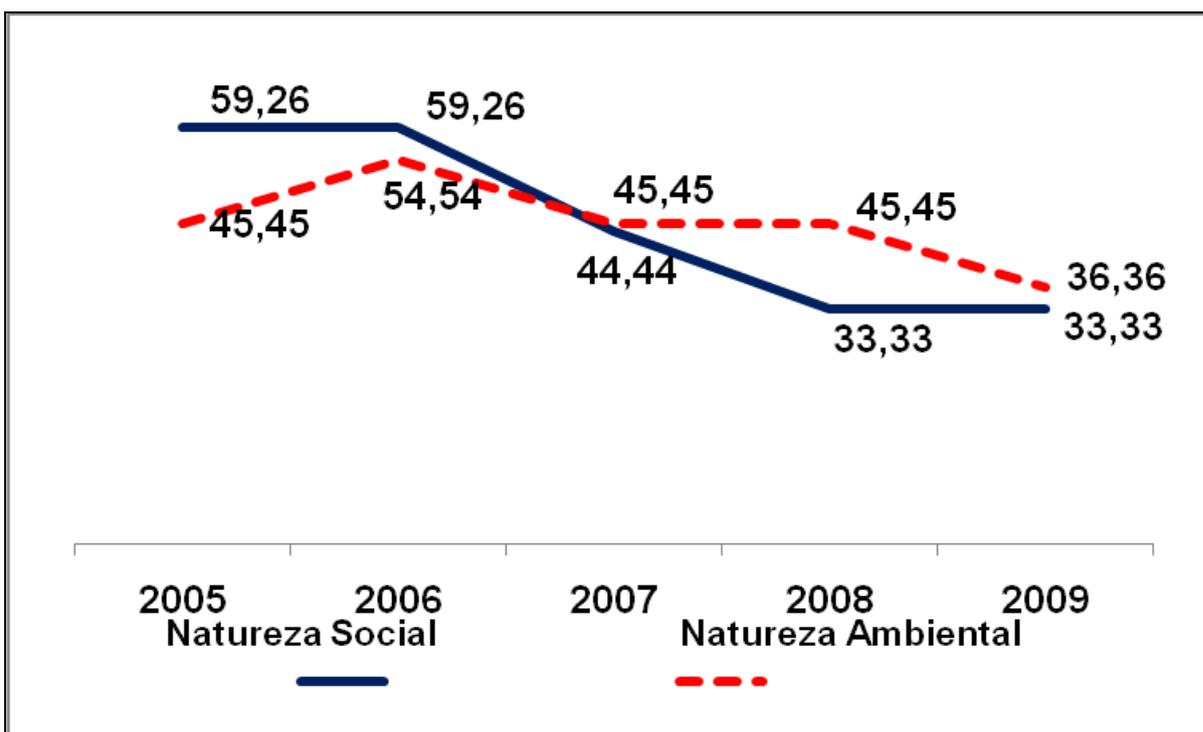


Gráfico 15- Elemento Social e Ambiental em relação ao percentual total de evidenciação

O Gráfico 15 demonstra a análise dos relatórios anuais em relação ao percentual total de evidenciação dos elementos Social e Ambiental. O elemento social obteve um desempenho melhor na evidenciação se comparado o elemento ambiental, dentre os anos pesquisados. De um total de 27 elementos sociais, foram evidenciados em 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009 simplesmente 16, 16, 12, 9 e 9 elementos respectivamente. Os elementos ambientais só apresentaram uma evidenciação significativamente melhor que os elementos sociais a partir do ano de 2008, pois estes tiveram uma queda na sua evidenciação; e obtiveram nos anos de 2007, 2008 e 2009 resultados acima dos elementos sociais. Sendo que os elementos evidenciados de natureza Ambiental obtiveram os mesmos percentuais nos anos de 2005, 2007 e 2008, diminuindo sua evidenciação em 2009. De um total de 11 elementos de Natureza Ambiental, foram evidenciados em 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009 somente 5, 6, 5, 5 e 4 elementos respectivamente.

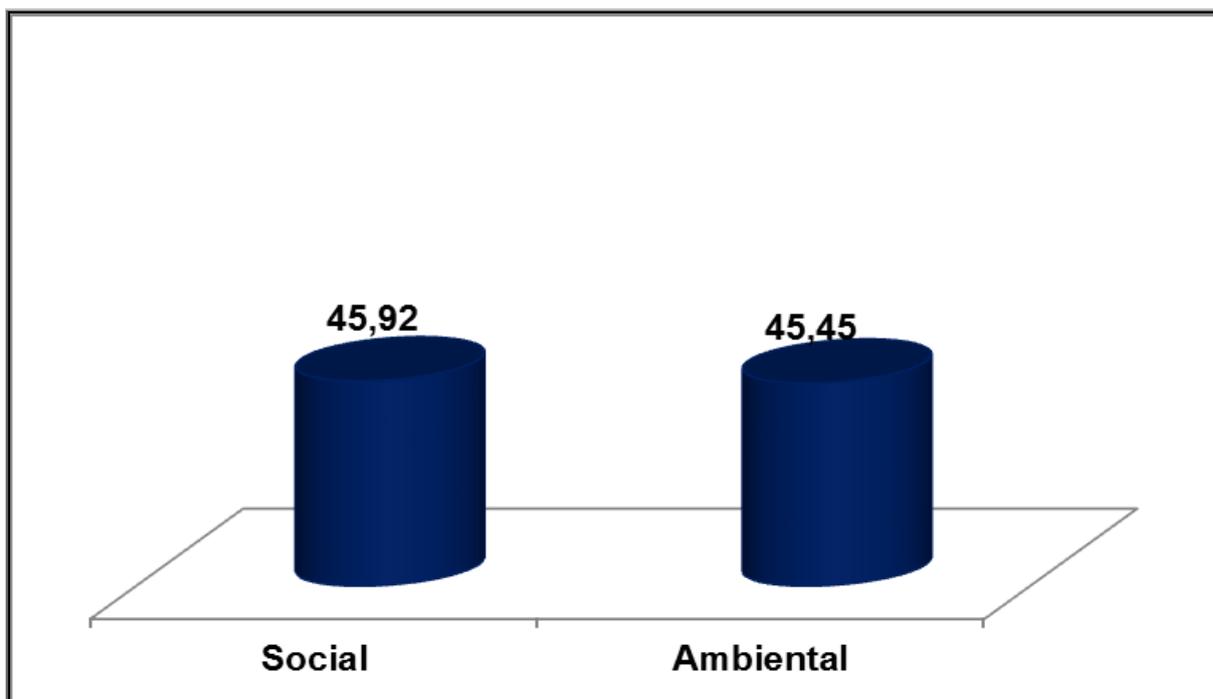


Gráfico 16- Comparação da Média Percentual entre os resultados dos Elementos Social e Ambiental Evidenciados entre os anos de 2005 a 2009.

Observa-se no Gráfico16, que no exame dos relatórios anuais em relação ao percentual total de evidenciação dos elementos, a análise social obteve um desempenho médio e melhor de 45,92% (a soma dos Percentuais dos Elementos Evidenciados entre os anos de 2005 a 2009 de Natureza Social, dividido pelos mesmos cinco anos) de evidenciação possível, e na análise ambiental constatou-se um percentual médio de 45,45% (a soma dos Percentuais dos Elementos Evidenciados entre os anos de 2005 a 2009 de Natureza Ambiental, dividido pelos mesmos cinco anos), dentre os anos pesquisados.

4.6 ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS DO ESTUDO COM OS DE MATOS et al.

Como o trabalho de Matos *et al* , serviu de base para a replicação deste estudo, busca-se neste tópico, cotejar os resultados entre os estudos. Cumpre destacar, porém, que se trata de outra empresa e em outro contexto e período. Portanto, para realizar uma análise dos resultados mais isenta, a base de

comparação serão apenas os anos coincidentes nas pesquisas, ou seja, 2005, 2006 e 2007.

Quadro 5 - Comparação dos Elementos de Capital Intelectual Social das empresas

NATURA			
	2005	2006	2007
Elementos	Competência do Funcionário		
1	1	1	1
2	1	1	1
3	1	1	1
4	1	0	1
5	1	1	1
6	1	1	1
7	0	0	0
8	1	1	1
9	1	1	1
	Estrutura Interna		
10	1	1	1
11	1	1	1
12	1	1	1
13	1	1	1
14	1	0	1
	Estrutura Externa		
15	1	1	1
16	1	1	1
17	1	1	1
18	1	1	1
19	1	1	1
20	0	0	0
21	1	1	1
22	0	1	0
23	0	0	0
24	1	1	1
25	1	1	1
26	1	1	1
27	0	0	0
Total	22	21	22

Fonte: Matos, Ensslin, Reina, Reina, 2009.

AMBEV			
	2005	2006	2007
Elementos	Competência do Funcionário		
1	1	1	1
2	0	0	0
3	0	0	0
4	0	0	0
5	0	0	0
6	0	0	0
7	0	0	0
8	0	0	0
9	1	1	1
	Estrutura Interna		
10	1	1	1
11	1	1	1
12	1	1	0
13	1	1	1
14	1	1	1
	Estrutura Externa		
15	1	1	1
16	1	1	1
17	1	1	1
18	1	1	1
19	0	1	0
20	0	0	0
21	1	1	1
22	1	1	0
23	0	0	0
24	1	0	0
25	1	1	0
26	1	1	1
27	0	0	0
Total	16	16	12

Fonte: Elaborado pelo autor com Adaptação de Silva, 2008.

Dos 27 elementos que compõem a matriz social, a Ambev evidenciou nos dois primeiros anos (2005 e 2006) 16 elementos que representa 59,26% do total possível; e 12 elementos no ano de 2007 que representa 44,44%. A Natura evidenciou 22 elementos nos anos de 2005 e 2007, representando 81,48%; e 21 elementos em 2006 representando 77,78%. A Ambev evidenciou, nos três anos, menos elementos do que a Natura, diminuindo ainda mais em 2007.

Na categoria competência do funcionário de elementos sociais a Ambev evidenciou apenas dois elementos, enquanto a Natura evidenciou quase todos os elementos que compõem a categoria. A Natura evidenciou 8 elementos em 2005 e 2007 e 7 elementos em 2006. Os elementos 1 e 9 foram evidenciados nos três anos pelas duas empresas. Nos três anos examinados os elementos 2, 3, 5, 6, 8 foram apresentados apenas pela Natura. O elemento 4 também foi destacado somente pela natura, mas apenas em 2005 e 2007. Já o elemento 7 não foi evidenciado por nenhuma das duas empresas.

Na categoria Estrutura Interna de Elementos Sociais foram evidenciados todos os elementos, tanto na Ambev quanto na Natura. Com exceção do ano de 2007 onde o elemento 12 não foi reportado pela Ambev e o ano de 2006 em que o elemento 14 não foi evidenciado pela Natura.

Na categoria estrutura externa de elementos sociais, a Natura evidenciou 9 elementos em 2005 e 2007 e 10 elementos em 2006, enquanto que a Ambev evidenciou 9 elementos em 2005 e 2006 e somente 6 elementos em 2007. Na categoria Estrutura Externa de Elementos Sociais foram evidenciados durante os três anos pesquisados tanto pela Ambev como pela Natura os elementos 15, 16, 17, 18, 21 e 26. Os elementos 20, 23 e 27 não foram evidenciados pelas duas empresas em nenhum dos anos. Os elementos 19, 24 e 25 tiveram durante os três anos evidenciações pela Natura, já na Ambev o elemento 19 foi evidenciado apenas em 2006, o elemento 24 somente em 2005 e o elemento 25 deixou de evidenciar apenas em 2007. O elemento 22 foi evidenciado apenas em 2006 pela Natura e na Ambev deixou de ser evidenciado somente em 2007.

O número total de elementos evidenciados pelas duas empresas é próximo, principalmente nas categorias de estrutura interna e externa. A Ambev segundo seu site evidencia suas atividades com base nos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental, refletindo o modo como a Ambev se relaciona com

os stakeholders; a Cia também começou em 2001 a ter uma área dedicada a responsabilidade socioambiental.

Quadro 6- Comparação dos Elementos de Capital Intelectual Ambiental das empresas

NATURA			
	2005	2006	2007
Elementos	Competência do Funcionário		
1	1	1	1
2	1	1	1
3	1	1	1
4	1	1	1
	Estrutura Interna		
5	1	1	1
6	1	1	1
	Estrutura Externa		
7	1	1	1
8	1	1	1
9	1	1	1
10	1	1	1
11	1	1	1
Total	11	11	11

Fonte: Matos, Ensslin, Reina, Reina, 2009.

AMBEV			
	2005	2006	2007
Elementos	Competência do Funcionário		
1	0	0	0
2	0	0	0
3	1	1	1
4	0	0	0
	Estrutura Interna		
5	1	1	1
6	1	1	1
	Estrutura Externa		
7	1	1	1
8	0	1	0
9	0	0	0
10	0	0	0
11	1	1	1
Total	5	6	5

Fonte: Elaborado pelo autor com Adaptação de Silva, 2008.

Dos 11 elementos que compõem a matriz ambiental, a Ambev evidenciou em todos os três anos somente os elementos 3, 5, 6, 7 e 11; sendo que o elemento 8 foi evidenciado, mas, apenas no ano de 2006. Enquanto que a Natura evidenciou todos os elementos em todos os anos pesquisados, a Ambev não evidenciou nem 50% de elementos possíveis.

A Natura evidencia todos os elementos ambientais talvez pelo fato de empresa ter em todos os seus produtos componentes da natureza, reforçando a relação da Natureza com a Natura, enquanto que, a Ambev evidencia alguns elementos ambientais, a Ambev evidencia em seus relatórios por exemplo a redução do impacto de suas atividades no uso de recursos naturais, aumentando a ecoeficiência em suas fábricas reduzindo o consumo de água e as emissões de gases de efeito estufa, aumentando também a reciclagem de subprodutos e resíduos por meio do seu Sistema de Gestão Ambiental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo examinar os relatórios anuais no período de 2005 a 2009 da Cia Ambev, a fim de constatar a evidenciação dos elementos de Capital Intelectual Socioambiental fazendo um comparativo dos resultados alcançados com os da pesquisa de Matos *et al.* na Natura Cosméticos em 2009.

Utilizou-se as tabelas propostas por Silva (2008) também utilizadas por Matos *et al.* (2009), mas diferencia-se do Silva por ser uma replicação do estudo de Matos *et al.* (2009), em outra empresa e outro contexto e período.

No estudo assinalou-se os elementos socioambientais evidenciados voluntariamente pela Cia Ambev nos 5 anos examinados, por meio da técnica análise de conteúdo. Conferiu-se a evolução dos resultados da evidenciação da Cia Ambev. Verificou-se a quantidade evidenciada por ano dos elementos Social e Ambiental. Selecionou-se o termo “intangível” nos relatórios anuais da Cia Ambev. Comparou-se os resultados de natureza social e ambiental da Cia Ambev. Fez-se um comparativo dos resultados obtidos no trabalho de Matos *et al.* em 2009 da Natura Cosméticos.

Resultados alcançados:

Para apontar os elementos socioambientais evidenciados voluntariamente pela Cia Ambev nos 5 anos examinados, por meio da técnica análise de conteúdo. Foram utilizadas as duas matrizes de elementos de capital intelectual propostas por Silva (2008), uma contendo 27 elementos sociais e a outra 11 elementos ambientais; totalizando 38 elementos. Foi usado o modelo de Guthrie *et al.* (1999) de codificação numérica, analisando somente a frequência(0:1).

Examinados os relatórios anuais nota-se que não houve uma evolução crescente nas evidenciações voluntárias dos elementos de capital intelectual, tanto social como ambiental. Predominando assim a evidenciação de forma narrativa.

Foram evidenciados uma média de 12 elementos/ano de natureza social e 5 elementos/ano de natureza ambiental. Sendo que dos 38 elementos, 14 não foram evidenciados, 12 não foram demonstrados e somente 12 foram destacados, durante os 5 anos pesquisados, no entanto teve uma maior evidenciação dos elementos de natureza social.

O número de elementos sociais e ambientais evidenciados apresentou comportamento decrescente ao longo dos anos.

Não houve uma evolução crescente dos resultados da evidenciação dos 27 elementos sociais e os 11 elementos ambientais da Cia Ambev foram quase que constante ao longo dos períodos estudados propostos neste estudo. A Cia evidenciou na maioria das vezes os mesmos elementos citados em períodos anteriores.

Para verificar a quantidade evidenciada por ano dos elementos pesquisados foi utilizada a moda como método estatístico descritivo.

Dos anos investigados o ano de 2006 foi o que teve maior quantidade evidenciada dos elementos de capital intelectual social e ambiental; também não houve uma evolução crescente na evidenciação da quantidade dos elementos social e ambiental no decorrer dos anos pesquisados.

Foi verificado também a quantidade evidenciada por categoria durante os 5 anos pesquisados. Dos nove elementos sociais que integram a categoria Competência de Funcionário, apenas dois foram evidenciados.

Na categoria Competência de Funcionário dos elementos de capital intelectual ambiental dos quatro elementos que compõem a categoria, apenas o elemento 3 (Competências relacionadas ao trabalho com a Responsabilidade Ambiental) foi evidenciado, sendo que a presença deste não está em todos os anos apurados.

Na categoria Estrutura Interna dos elementos de capital intelectual social dos cinco elementos que integram a categoria, todos foram evidenciados.

A categoria Estrutura Interna dos elementos de capital intelectual ambiental é das três categorias a mais quantificadas, com 75 (setenta e cinco) contagens, representando aproximadamente 61,48% do total dos elementos quantificados.

A categoria Estrutura Externa dos elementos de capital intelectual social é composta de 13 elementos e é das três categorias a mais quantificadas, representando aproximadamente 53,31% do total dos elementos quantificados, com 177 elementos do total de 332.

A categoria Estrutura Externa dos elementos de capital intelectual ambiental é composta de 5 elementos e é das três categorias a segunda mais quantificada representando aproximadamente 34,43% do total dos elementos quantificados, com 42 quantidades do total de 122.

A categoria Competência do Funcionário foi a que obteve menores quantidades evidenciadas dos elementos de capital intelectual social e ambiental. A categoria com maior quantidade evidenciada dos elementos de capital intelectual social foi a Estrutura Externa e dos elementos de capital intelectual ambiental foi a Estrutura Interna, que representaram 53,31% e 61,48% respectivamente.

Nos Exames dos relatórios anuais da Cia Ambev foi quantificada as aparições com a palavra intangível e somente a partir do ano de 2006 estreou nas demonstrações contábeis a primeira palavra intangível. Notou-se que houve uma crescente melhora na evidenciação dos intangíveis; mas apenas evidenciados em notas explicativas nos relatórios anuais.

O número total de elementos da matriz social e ambiental é diferente, para fazer uma comparação dos resultados alcançados das duas matrizes nos exames dos relatórios anuais foi necessária à troca dos valores para percentuais.

Na análise dos relatórios anuais em relação ao percentual total de evidenciação dos elementos Social e Ambiental. O elemento social obteve um desempenho melhor na evidenciação se comparado o elemento ambiental, dentre os anos pesquisados. Os elementos ambientais só apresentaram uma evidenciação significativamente melhor que os elementos sociais a partir do ano de 2008, pois estes tiveram uma queda na sua evidenciação; e obtiveram nos anos de 2007, 2008 e 2009 resultados acima dos elementos sociais. Sendo que os elementos evidenciados de natureza Ambiental obtiveram os mesmos percentuais nos anos de 2005, 2007 e 2008, diminuindo sua evidenciação em 2009.

Os elementos sociais obteve um desempenho médio e melhor de 45,92% (a soma dos Percentuais dos Elementos Evidenciados entre os anos de 2005 a 2009 de Natureza Social, dividido pelos mesmos cinco anos) de evidenciação possível, e os elementos ambientais constatou-se um percentual médio de 45,45% (a soma dos Percentuais dos Elementos Evidenciados entre os anos de 2005 a 2009 de Natureza Ambiental, dividido pelos mesmos cinco anos), dentre os anos pesquisados.

Foi feito uma análise comparativa dos resultados obtidos no trabalho de Matos *et al.*, que serviu de base para a replicação deste estudo, porém em outra empresa e em outro contexto e período. Para que se fizesse uma análise comparativa mais justa dos resultados alcançados pelas duas pesquisas, a base de

comparação foram os anos coincidentes da pesquisa feita na Natura com este estudo na Ambev, os anos coincidentes foram os de 2005, 2006, 2007.

Dos 27 elementos que compõem a matriz social, a Ambev evidenciou nos dois primeiros anos (2005 e 2006) 16 elementos que representam 59,26%; e 12 elementos no ano de 2007 que representam 44,44%. Enquanto que, a Natura evidenciou 22 elementos nos anos de 2005 e 2007, representando 81,48%; e 21 elementos em 2006 representando 77,78%. A Ambev apresentou nos três anos comparados menos elementos evidenciados do que a Natura, diminuindo ainda mais os elementos evidenciados em 2007.

Dos 11 elementos que compõem a matriz ambiental, a Ambev evidenciou em todos os três anos os elementos 3, 5, 6, 7 e 11; sendo que o elemento 8 foi evidenciado, mas, somente no ano de 2006. Enquanto que a Natura evidenciou todos os elementos em todos os anos pesquisados, a Ambev não evidenciou nem 50% de elementos possíveis.

Sem diminuir a lucratividade das operações, as empresas atuais sentem a necessidade de se ajustar com os assuntos sociais e ambientais.

Este estudo foi limitado ao exame dos relatórios anuais utilizando apenas duas codificações numérica proposta por Guthrie *et al.* (1999), análise de frequência 0 e 1. Então, tem como sugestões para novas pesquisas: (i) complementar este estudo utilizando metodologia de análise de conteúdo adaptada de Guthrie *et al.* (1999) com as quatro codificações numéricas; (ii) dar continuidade a este estudo; (iii) novas pesquisas em outras empresas.

6 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, José de Lima (Org.). *Gestão Ambiental e Responsabilidade Social: conceitos, ferramentas e aplicações*. São Paulo: Atlas, 2009.

AMBEV – CIA DE BEBIDAS DAS AMÉRICAS - Relatórios Anuais: 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009. Disponível em: <<http://www.ambev.com.br/Investidores/>>. Acesso em 15 de maio de 2010.

_____. – Sustentabilidade. Disponível em: <<http://www.ambev.com.br/pt-br/ambev/sustentabilidade/sustentabilidade>>. Acesso em 28 de dezembro de 2010.

_____. – Valores Ambientais. Disponível em: <<http://www.ambev.com.br/pt-br/valores-ambientais/gestao-ambiental/sistema-de-gestao-ambiental-da-ambev>>. Acesso em 28 de dezembro de 2010.

_____. – Valores Sociais. Disponível em: <<http://www.ambev.com.br/pt-br/valores-sociais>>. Acesso em 28 de dezembro de 2010.

ANDRADE, Maria Margarida de. *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ANTUNES, Maria Thereza Pompa. A Controladoria e o Capital Intelectual: um estudo empírico sobre sua gestão. *Revista de Contabilidade & Finanças*– USP, São Paulo, n. 41, p. 21 – 37, Maio/Ago. 2006. Disponível em: <http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:Fg5q_8RcPKwJ:www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad41/maria_pg21a37.pdf+A+Controladoria+e+o+Capital+Intelectual:+Um+Estudo+Emp%C3%ADrico+sobre+sua+Gest%C3%A3o.&hl=pt-BR&pid=bl&srcid=ADGEEShio-0VbPG_AiM2uaixjWft-SJCi_YNKE412Q2TJQvzH2ul_mFAqAnCcUT7hY__jlqZxxPAG4Wff5T51Y6aceQ_5UFeEKoCRkqPEClrkilQKTBi7JXxL1ImtPbdo789A1RT2BBu&sig=AHIEtbRfPYjOVk4pVKMLV2RGzpcSlaO3EA> Acesso em: 25 jan. 2011

_____.; Martins, Eliseu. Capital Intelectual: Verdades e Mitos. *Revista Contabilidade & Finanças* - USP, São Paulo, n. 29, p. 41 - 54, maio/ago. 2002. Disponível em: <http://www.geocities.ws/cienciascontabeisfecea/noticias/capital_intelectual_verdades_mitos.pdf> Acesso em: 25 jan. 2011.

_____.; SILVA, Luciana Cavalcante Pires da; SAIKI, Tatiana Galo. *Evidenciação dos Ativos Intangíveis (Capital Intelectual) por empresas brasileiras à luz da Lei 11.638/07*. In: Congresso Brasileiro de Custos, XVI, 2009, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: CBC, 2009. CD-ROM.

AQUINO, Wagner de; SANTANA, Antônio Carlos de. Evidenciação. *Caderno de Estudos* nº05, São Paulo, FIECAFI – Junho/1992. Disponível em: <<http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:YaWVMSYXctgJ:www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad05/evidenciacao.pdf+Evidencia%C3%A7%C3%A3o.+Cader>>

no+de+Estudos&hl=pt-BR&pid=bl&srcid=ADGEESjmJwbb0G2Nyh0vu5ltvPoc-9FLRNpyIR3Qd2oskZlbWnhZe7jQfT0MbhWIXz4qdINPix9cLSYF96PJ-fh-lkgSuTzeNT7_uoyvfUzaqtc1P6zzOBmiP_A5EH3z2pddag5rrpP&sig=AHIEtbT2lsZbxQxV4Dj_WQj1aKw36vO7gA>. Acesso em: 25 jan. 2011.

ASHLEY, Patricia Almeida. (coord.). *Ética e Responsabilidade Social nos Negócios*. 2.ed. 6.tiragem:2008. São Paulo: Saraiva, 2005.

BACKES, Rosemary Gelatti; OTT, Ernani; WIETHAEUPER, Daniela. *Informações Sobre Capital Intelectual Evidenciadas Pelas Companhias Abertas Listadas em Nível 1 de Governança Corporativa da BOVESPA*. In: Congresso USP, 2005. CD-ROM.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, LDA, mar. 2010.

BEUREN, Ilse Maria (Org. e colaboradora) e Colaboradores. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: Teoria e Prática*. 3.ed. – 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

_____.; OLIVEIRA, Joel Marques de. O tratamento contábil do capital intelectual em empresas com valor de mercado superior ao valor contábil. *Revista Contabilidade & Finanças - USP*, São Paulo, n. 32, p. 81 - 98, maio/agosto 2003. Disponível em:< http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:2lYaV-WalOoJ:www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad32/art6_rev32.pdf+www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad32/art6_rev32.pdf&hl=pt-BR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEESguDw08rCvSRDUxNpLE9ZuxGr1Zlm-MPNh0HPL8hqzAMI3hT3nXPgupjxL8emF6Um5ifkqByfnA3TUBvfnql2xab6LnYwv3Wlx0PpSBev9FjSeoBLj_z1clgWcnvIV6BSj5gav1&sig=AHIEtbROp4OF-SBvM7ZvYjgm21PR6fjCRg >. Acesso em: 25 jan. 2011.

BRÁS, Maria Filomena Pregueiro Antunes. Proposta de Relato e Medida do Goodwill Gerado Internamente Pelo Capital Humano Organizacional. *Tese para obtenção do grau de Doutorado, Universidade do Minho*. Apud GOMES, Patrícia; SERRA, Sara; FERREIRA, Elisabete. *Medida e divulgação do capital intelectual: as empresas portuguesas cotadas na Euronext*. In: Congresso Internacional de Custos, IX, 2005, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: CIC, 2005. CD-ROM.

BROOKING, Annie. *Intellectual capital: core asset for the third millennium enterprise*. Apud REIS, Luciano Gomes dos. *As Dificuldades de mensuração e consequente divulgação nas demonstrações contábeis do capital intelectual: uma reflexão teórica*. In: Congresso de Custos, 2004. CD-ROM.

CARNEIRO, Célia Maria Braga; SAMPAIO, Márcia Suely Alves; SILVA, Patricia Pereira. *O paradigma financeiro do capital intelectual e do goodwill no âmbito da evidência contábil. Simulação: modelo de mensuração de capital intelectual diferença do valor de mercado e o valor contábil*. In: Congresso Brasileiro de Custos, XVI, 2009, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: CBC, 2009. CD-ROM.

CARVALHO, Fernando Nitz de. *A Evidenciação Voluntária do Capital Intelectual: uma análise de conteúdo nos anos 2000, 2002 e 2004 dos relatórios de*

administração de companhias brasileiras, com maior receita líquida, segundo a BOVESPA. 2006.104f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, UFSC, Florianópolis, 2006.

_____.; ENSSLIN, Sandra Rolim. *A evidenciação voluntária do capital intelectual: um estudo revisionista do contexto internacional*. In: Congresso USP, 2006. CD-ROM.

_____.; _____.; IGARASHI, Deisy Cristina Corrêa. *Evidenciação Voluntária do Capital Intelectual no Contexto Brasileiro: Cotejamento com os Contextos Internacional e Australiano*. In: ENANPAD, 30, 2006. Salvador: ANPAD, 2006. CD-ROM.

CHIAVENATO, Idalberto. *Gestão de Pessoas*. - 3. ed. [Revista e Atualizada] - Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

COELHO, Christiano. *Passivos ambientais com base nos Relatórios de Impacto Ambiental: um estudo das atividades de energia hidrelétrica de Santa Catarina*. 2010.149f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, UFSC, Florianópolis, 2010.

EDVINSSON, Leif; MALONE, Michael S. *Capital Intelectual: descobrindo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos*. Título original: Intellectual Capital. Tradução de Roberto Galman; revisão técnica Petros Katalifós. São Paulo: Makron Books, 1998.

FACHIN, Odília. *Fundamentos de Metodologia*. 5. ed. [Revista e Atualizada]. São Paulo: Saraiva, 2006.

FILHO, Francisco Francílio Dourado da Silva. (2007) *Responsabilidade Socioambiental como Paradigma Contemporâneo*. IX Engema - Encontro Nacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente Curitiba, 19 a 21 de novembro de 2007. Disponível em: < <http://engema.up.edu.br/arquivos/engema/pdf/PAP0308.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2011.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. *Análise de conteúdo*. Apud SILVA, Harley Almeida Soares da. *Evidenciação do Capital Intelectual de Natureza Social e Ambiental: Estudo nos Relatórios Anuais e nos Sites das Empresas Listadas no Programa “Em Boa Companhia” da Bovespa*. 2008. 129f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Curso de Graduação em Ciências Contábeis – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 4. ed. – 3. Tiragem. São Paulo: Atlas S.A., 1995.

GOMES, Patrícia; SERRA, Sara; FERREIRA, Elisabete. *Medida e divulgação do capital intelectual: as empresas portuguesas cotadas na Euronext*. In: Congresso Internacional de Custos, IX, 2005, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: CIC, 2005. CD-ROM.

GUTHRIE, James *et al.* *There is no accounting for intellectual capital in Australia: review of annual reporting practices and internal measurement of intangibles within Australian organization.* 1999. Disponível em: <<http://www.oecd.org/dataoecd/61/40/1947783.pdf>> Acesso em: 25 Jan. 2011.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. *Teoria da Contabilidade.* Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. 1.ed. – 7 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

HERZOG, Ana Luiza. A Era da Fábrica Verde. *Revista Exame.* Postado: em 10 ago. 2006. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/revista-exame/edicoes/0874/gestaoepessoas/noticias/a-era-da-fabrica-verde-m0093130>>. Acesso em 28 de dezembro de 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. (FIECAFI). *Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: aplicável às demais sociedades.* 6.ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. *Teoria da contabilidade.* 9. ed. – 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

KAPLAN, Robert S. NORTON, David P. *Mapas Estratégicos: Convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis.* Rio de Janeiro: Campus, 2004.

KLEIN, David A. *A gestão estratégica do capital intelectual: Recursos para a economia baseada em conhecimento.* Tradução Bazán Tecnologia e Linguística, Carlos Henrique Trieschman, Ronaldo de Almeida Rego, Maria Cristina Ribeiro Bazán. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica.* - 6. ed. - 7. Reimpr. - São Paulo: Atlas, 2009.

MATOS, Bruna . *et al.* *A Evidenciação Voluntária do Capital Intelectual de Natureza Social e Ambiental da Empresa Natura Cosméticos S.A. no período de 2003 a 2007.* Congresso USP, 2009. Disponível em: <<http://www.congressosp.fiecafi.org/artigos92009/110.pdf>>. Acesso em 28 de novembro de 2010.

NONAKA, Ikujiro. The Knowledge-creating Company. *Harvard Business Review.* Apud GOMES, Patrícia; SERRA, Sara; FERREIRA, Elisabete. *Medida e divulgação do capital intelectual: as empresas portuguesas cotadas na Euronext.* In: Congresso Internacional de Custos, IX, 2005, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: CIC, 2005. CD-ROM.

PABLOS, Patricia Ordoñez de. Intellectual Capital reports in India: lessons from a case study. *Journal of intellectual Capital.* Vol.6 Nº1, 2005, pp.145-149. Disponível em: <<http://www.deepdyve.com/lp/emerald-publishing/intellectual-capital-reports-in-india-lessons-from-a-case-study-uQMsqtyKDD>>. Acesso em: Acesso em: 25 jan. 2011.

PIACENTINI, Neusa. Evidenciação contábil voluntária: uma análise da prática adotada por companhias abertas brasileira. 2004.132f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2004. Disponível em: http://bdtd.unisinos.br/tde_arquivos/13/TDE-2005-02-17T143A133A21Z-43/Publico/NEUSA_PIACENTINI.PDF>. Acesso em: 25 jan. 2011.

PONTE, Vera Maria Rodrigues; OLIVEIRA, Marcelle Colares. A prática da evidenciação de informações avançadas e não obrigatórias nas demonstrações contábeis das empresas brasileiras. *Revista Contabilidade & Finanças - USP*, São Paulo, n. 36, p. 7 - 20, set./dez. 2004. Disponível em: <http://www.recall-ledger.com.br/arq_download/A%20pr%C3%A1tica%20da%20evidencia%C3%A7%C3%A3o%20de%20informa%C3%A7%C3%B5es%20avan%C3%A7adas%20e%20n%C3%A3o%20obrigat%C3%B3rias.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2011.

REIS, Luciano Gomes dos. *As Dificuldades de mensuração e conseqüente divulgação nas demonstrações contábeis do capital intelectual: uma reflexão teórica*. In: Congresso de Custos, 2004. CD-ROM.

RÊGO, Thaiseany de Freitas *et al.* *Evidenciação do capital intelectual nas empresas do segmento de papel e celulose, registradas na BOVESPA*. In: Congresso Brasileiro de Custos, XV, 2008, Curitiba. *Anais...* Curitiba: CBC, 2008. CD-ROM.

RIBEIRO, Alex Mussoi. *Evidenciação Ambiental: Uma investigação transnacional dos reflexos de diferentes marcos regulatórios sobre as práticas de evidenciação ambiental das empresas do setor de Petróleo e Gás Natural*. 2009. 233 f. Programa de Pós-Graduação em Contabilidade. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry e Colaboradores. *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas*. 3.ed. 8. reimpr.[Revista e Atualizada]. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, Ana Paula Gonçalves dos; GALLON, Alessandra Vasconcelos; ENSSLIN, Sandra Rolim. *Um estudo descritivo da evidenciação do capital intelectual nas maiores companhias abertas da região sul do Brasil*. In: Congresso Brasileiro de Custos, XIV, 2007, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: CBC, 2007. CD-ROM.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. *Avaliação de Ativos Intangíveis*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SCHNORRENBARGER, Darci. Identificando, avaliando e gerenciando os recursos organizacionais tangíveis e intangíveis por meio de uma metodologia construtivista (MCDA): uma ilustração na área econômico-financeira. 2005. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção)–Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em:<http://dvl.ccn.ufsc.br/ccn/arquivos_uploads/dtr_darci.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2011.

_____.; SOUSA, Bruno José; REINA, Donizete. *Estudo sobre a evidenciação de capital intelectual das maiores distribuidoras de energia elétrica do Brasil*. In: Congresso Brasileiro de Custos, XVI, 2009. Fortaleza: CUSTOS, 2009. CD-ROM.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; RODRIGUES, Fernanda Fernandes; ABREU, Robson Lopes. Análise dos relatórios de administração das companhias abertas brasileiras: um estudo do exercício social de 2002. *Revista de Administração Contemporânea*, vol.11, Nº2, pp.71-92, abr./ jun.2007. Disponível em:< <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/840/84011205.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2011.

SILVA, Harley Almeida Soares da. *Evidenciação do Capital Intelectual de Natureza Social e Ambiental: Estudo nos Relatórios Anuais e nos Sites das Empresas Listadas no Programa “Em Boa Companhia” da Bovespa*. 2008. 129f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Curso de Graduação em Ciências Contábeis – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

STEWART, Thomas A. *Capital Intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas*. Tradução de Ana Beatriz Rodrigues, Priscilla Martins Celeste. 5.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

SVEIBY, Karl Erik. *A Nova Riqueza das Organizações: Gerenciando e Avaliando Patrimônios de Conhecimento*. Tradução de Luiz Euclides Trindade Frazão Filho. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

TACHIZAWA, Takeshy; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes. *Gestão Socioambiental: estratégias na nova era da sustentabilidade*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

_____. *Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira*. 6. ed. revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 2009.

XAVIER, Ricardo de Almeida Prado. *Capital Intelectual: administração do conhecimento como recurso estratégico para profissionais e organizações*. São Paulo: Editora STS, 1998.